

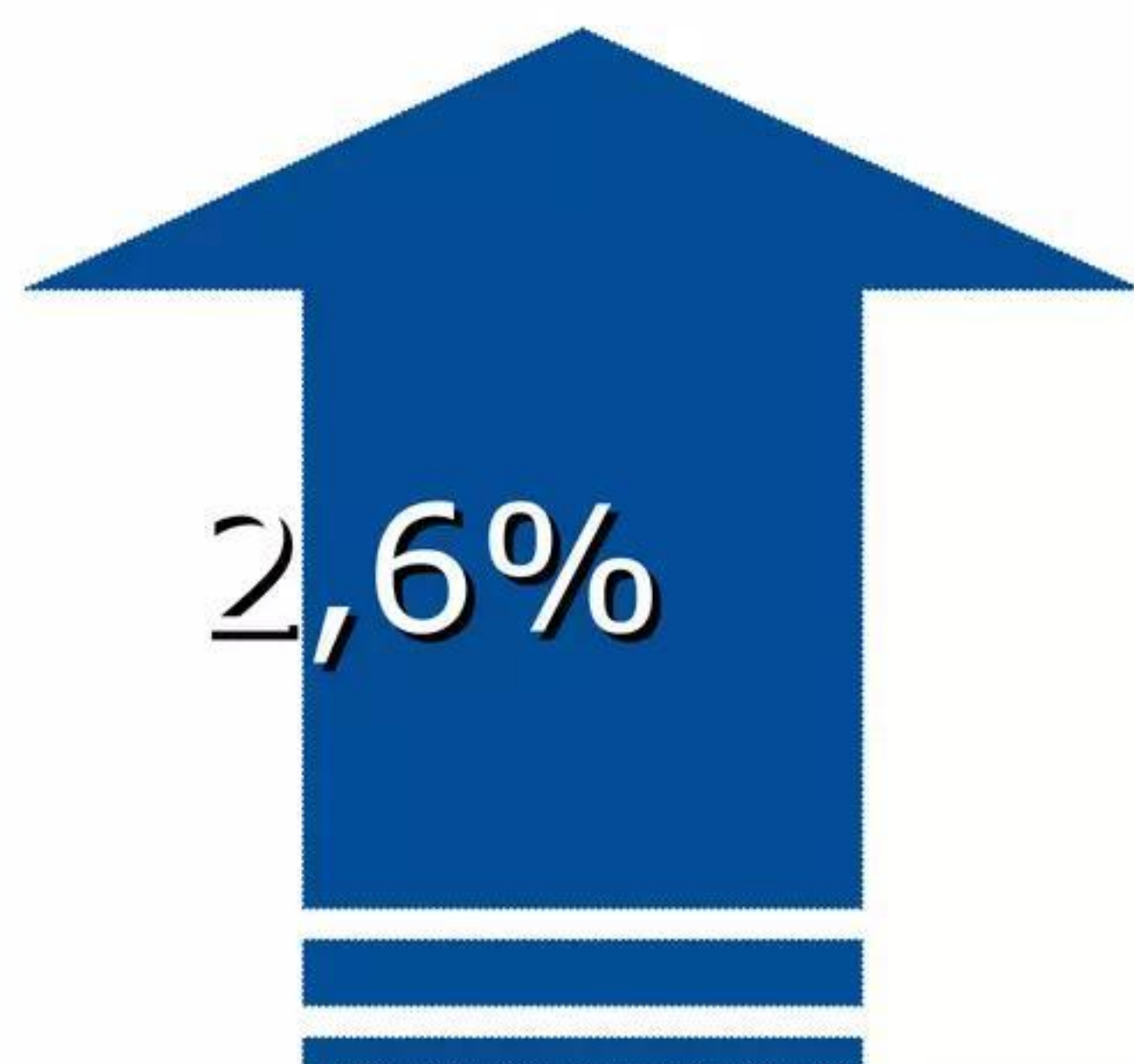
Conjuntura Econômica Bahia

Secretário do Planejamento
José Sérgio Gabrielli

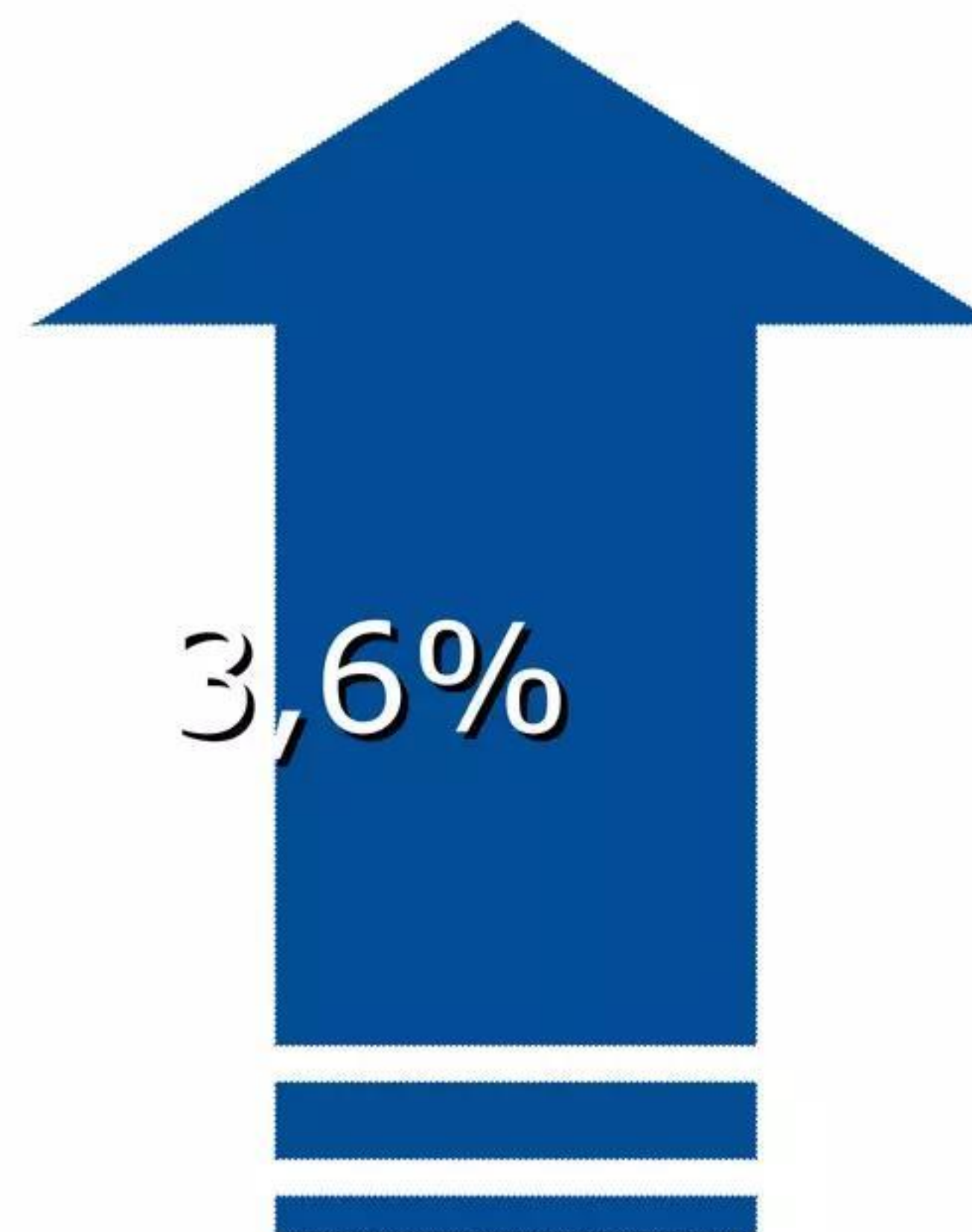
PIB TRIMESTRAL

ECONOMIA BAIANA

2º TRI 2012/2º TRI 2011



1º SEMESTRE DE 2012

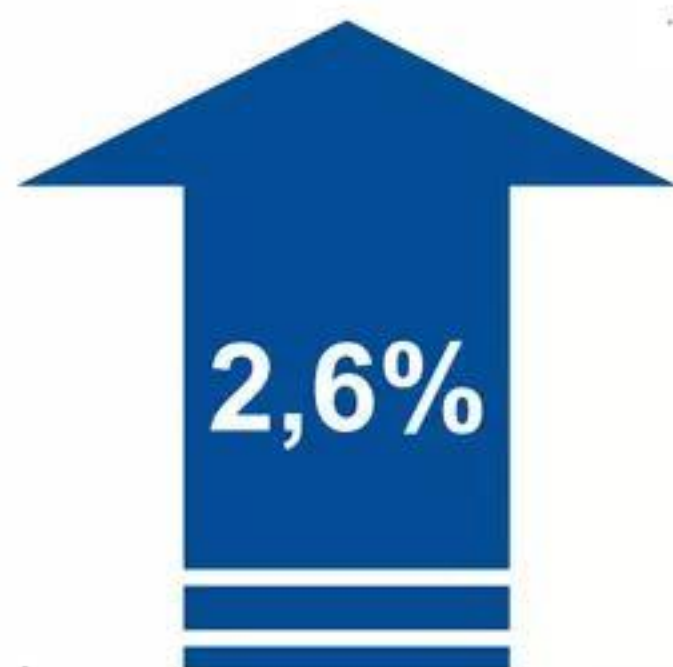


PRODUTO INTERNO BRUTO

2012



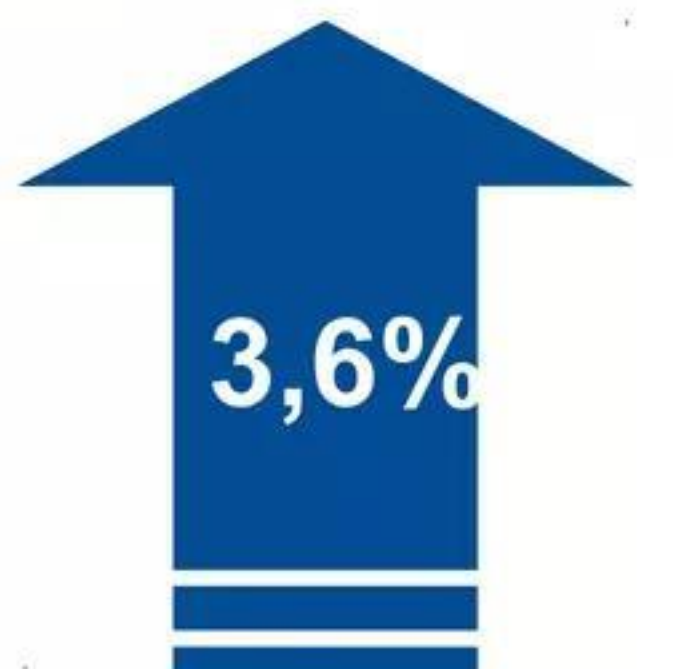
• 2º tri 2012/2º tri 2011



• 2º tri 2012/1º tri 2012 (Ajuste Sazonal)



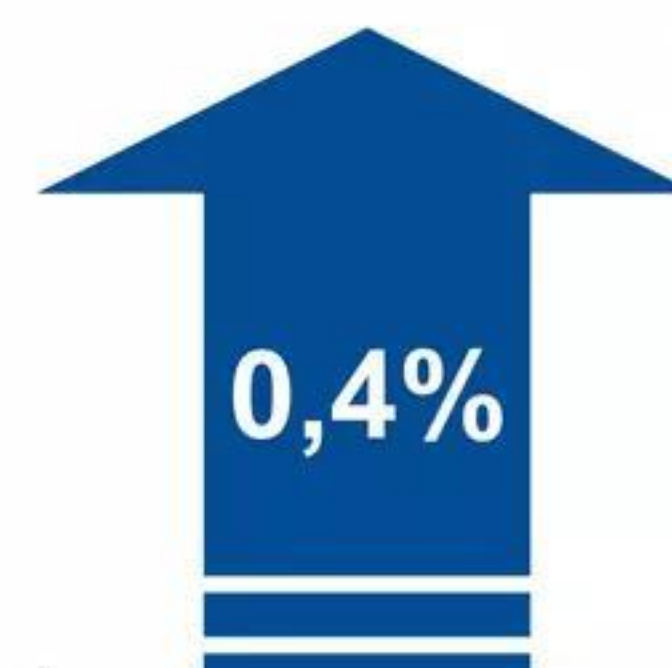
• Acumulado no 1º semestre 2012



• 2º tri 2012/2º tri 2011



• 2º tri 2012/1º tri 2012 (Ajuste Sazonal)



• Acumulado no 1º semestre 2012



PIB TRIMESTRAL, ICMS

BAHIA, 2012

ICMS

- Arrecadação no valor acima de R\$ 6 bilhões no período jan./ jun. (representa 85,8%).

2º Trimestre	
PIB	ICMS
2,6	5,0

COMPORTAMENTO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR DE ATIVIDADE

BAHIA, Jan. – Jun. /2012

Atividade Econômica	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação (%)
Serviços	156.329	145.511	10.818	1,56
Agropecuária	50.556	41.554	9.002	8,87
Construção Civil	79.473	73.867	5.606	3,30
Indústria de Transformação	50.091	46.494	3.597	1,54
Comércio	85.875	84.634	1.241	0,31
Extrativa Mineral	1.628	1.295	333	2,72
Administração Pública	1.391	1.272	119	0,28
Serviços Ind. de Utilid. Pública	2.196	2.578	-382	-2,49
TOTAL	427.539	397.205	30.334	1,82

Nota: A variação no estoque de empregos é obtida mediante a divisão da variação absoluta sobre o estoque do primeiro dia do mês.
No acumulado do ano, a variação é medida para o conjunto de meses, comparando o estoque no início do período com o estoque final.

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO FÍSICA PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Jun./2012 – Bahia

Algodão 1,6 %



Soja (1,9) %



Cana de açúcar (1,0) %



Mandioca 3,1 %



Feijão (41,8)%



Milho 5,3 %



Cacau (10,0) %



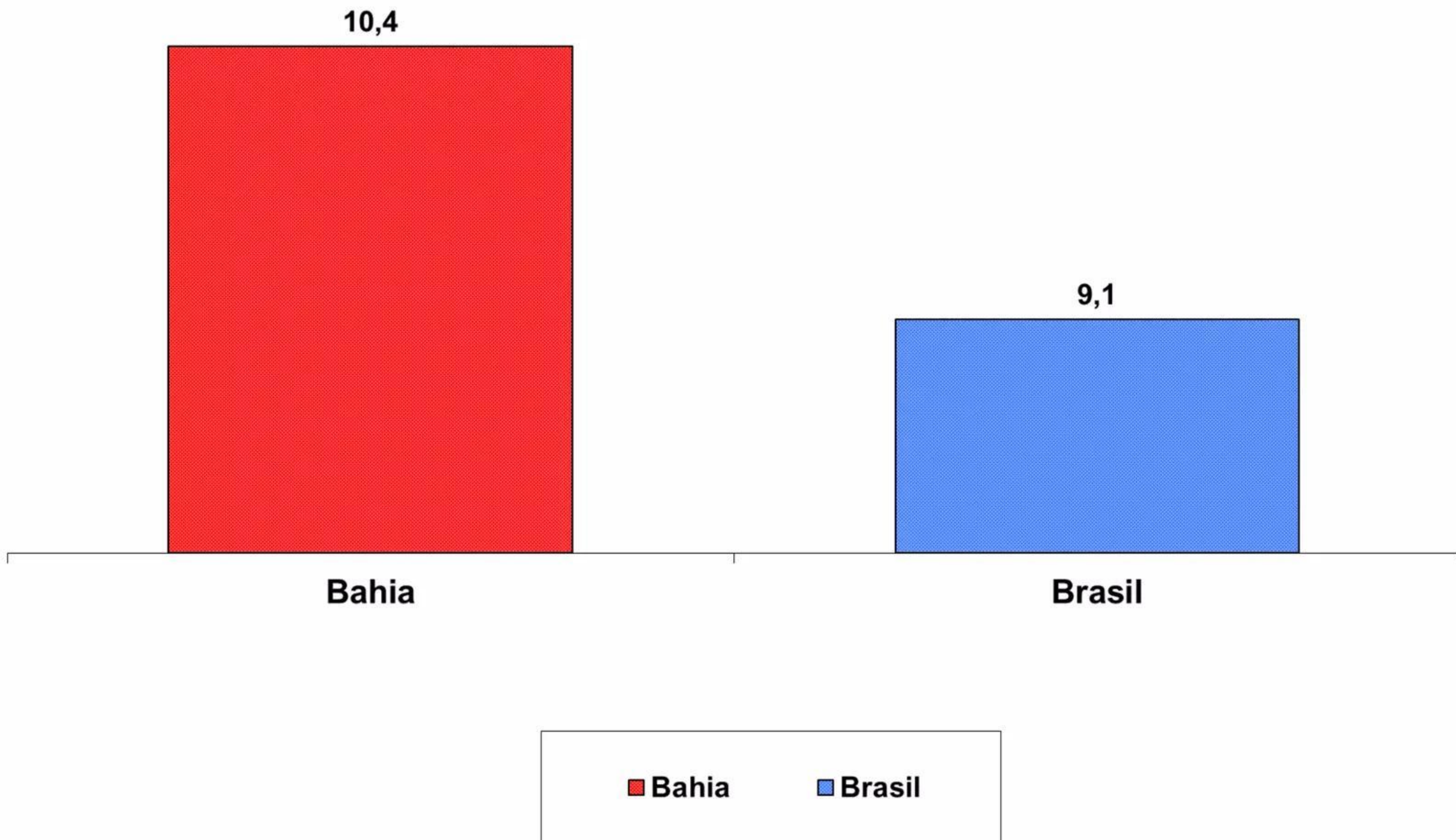
Café 8,9 %



Arroz (1,2)%



COMÉRCIO VAREJISTA - VOLUME DE VENDAS (Jan. Jun./ 2012) / (Jan. Jun./ 2011)



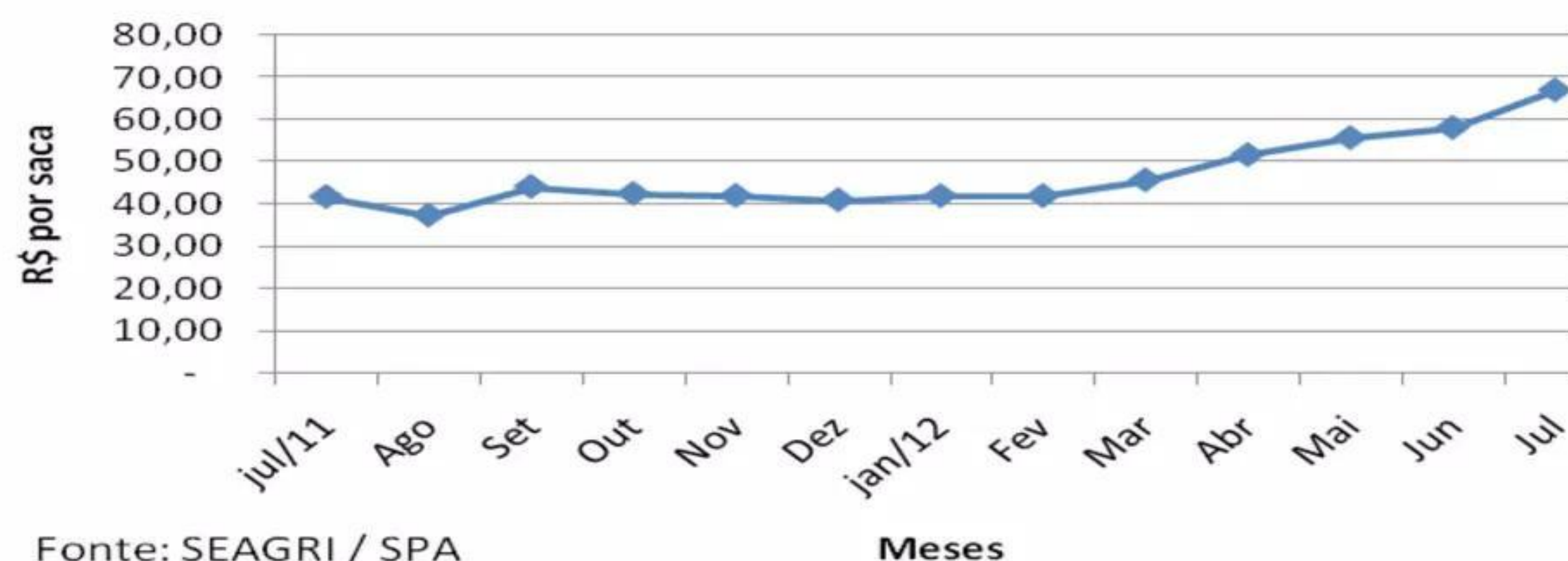
Área, Produção e Rendimento Médio, em toneladas, de grãos.

Bahia, 2011-12	Área			Produção			Rendimento Médio		
PRODUTOS	2011	2012	Var %	2011	2012	Var %	2011	2012	Var %
Algodão Herbáceo (em caroço)	415.606	436.939	5,13	1.574.841	1.286.244	-18,33	3.789	2.944	-22,31
Amendoim (em casca)	8.739	3.833	-56,14	9.054	4.476	-50,56	1.036	1.168	12,71
Arroz (em casca)	17.902	15.000	-16,21	34.608	19.800	-42,79	1.933	1.320	-31,72
Feijão (em grãos)	397.969	218.687	-45,05	223.075	129.822	-41,80	561	594	5,91
Girassol (em grãos)	757	757	0,00	455	501	10,08	601	662	10,08
Mamona (em baga)	138.782	68.299	-50,79	88.968	35.377	-60,24	641	518	-19,20
Milho (em grãos)	625.363	504.718	-19,29	2.104.666	2.083.877	-0,99	3.366	4.129	22,68
Soja (em grão)	1.045.240	1.113.685	6,55	3.514.713	3.447.101	-1,92	3.363	3.095	-7,95
Sorgo (em grãos)	109.721	88.616	-19,24	171.101	62.838	-63,27	1.559	709	-54,53
Total de grãos	2.760.079	2.450.534	-11,22	7.721.481	7.070.036	-8,44	2.798	2.885	3,13

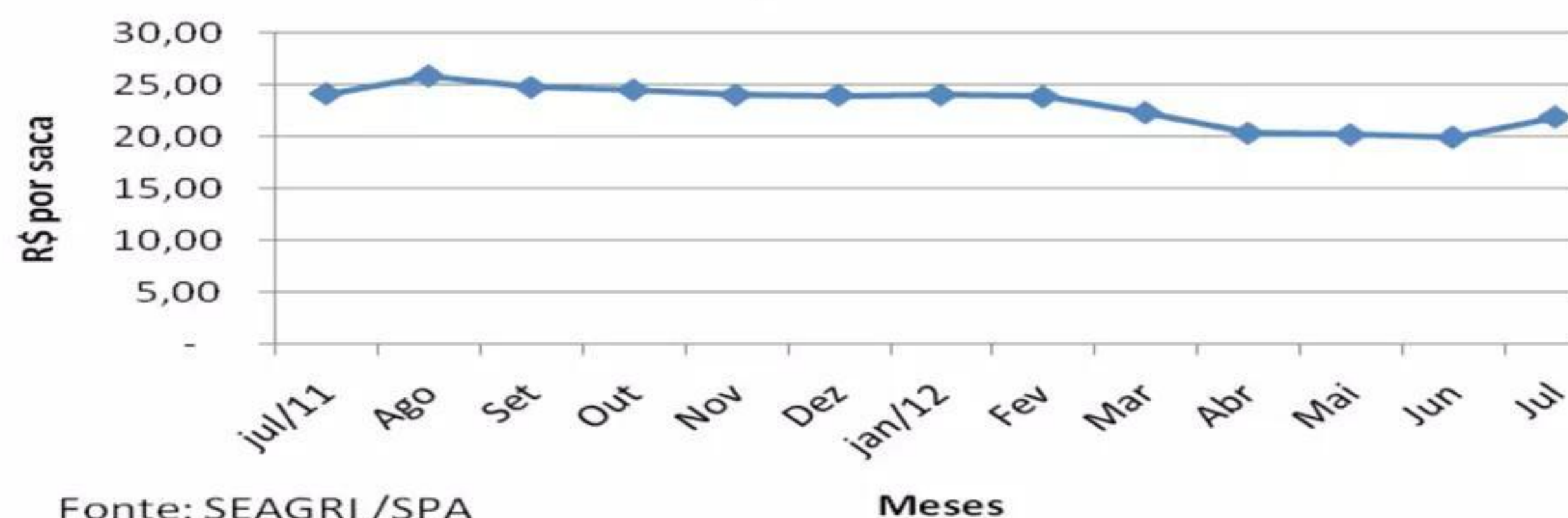
Fonte: IBGE/LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Elaboração: SPA/ Coordenação de Conjuntura Agrícola - SEAGRI-Ba

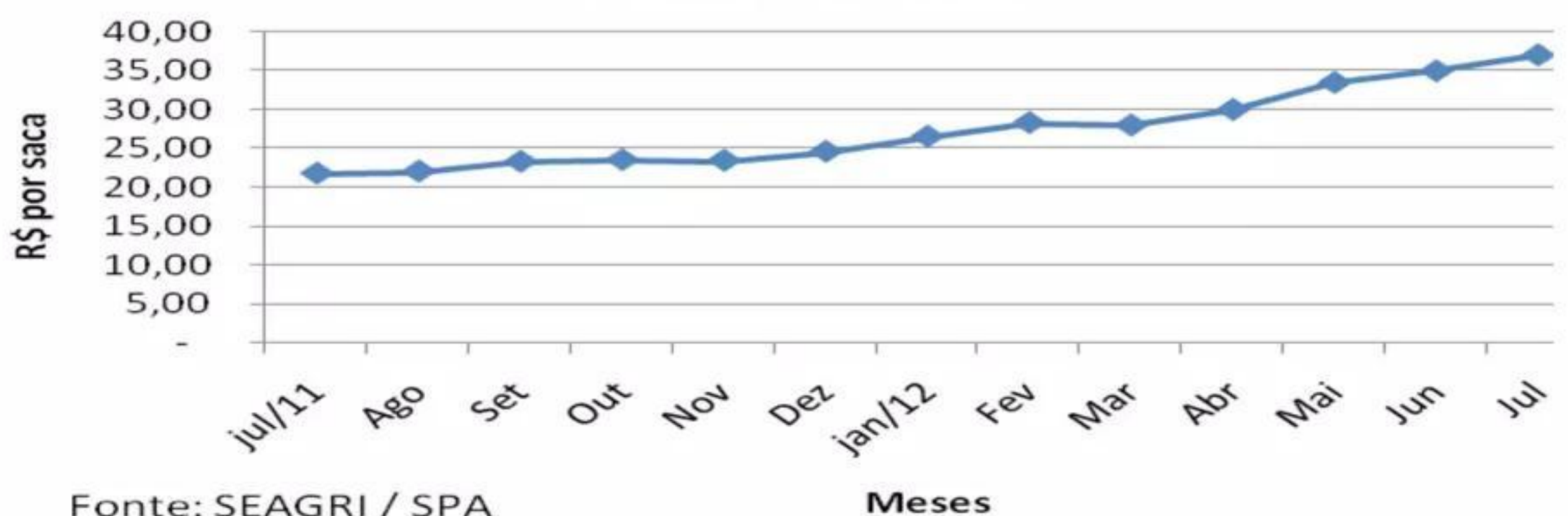
Cotação média mensal da soja em Barreiras - jul de 2011 a jul de 2012



Cotação média mensal do milho em Barreiras - jul de 2011 a jul de 2012



Cotação média mensal do arroz em Barreiras - jul de 2011 a jul de 2012



Evolução dos preços das commodities no mercado internacional

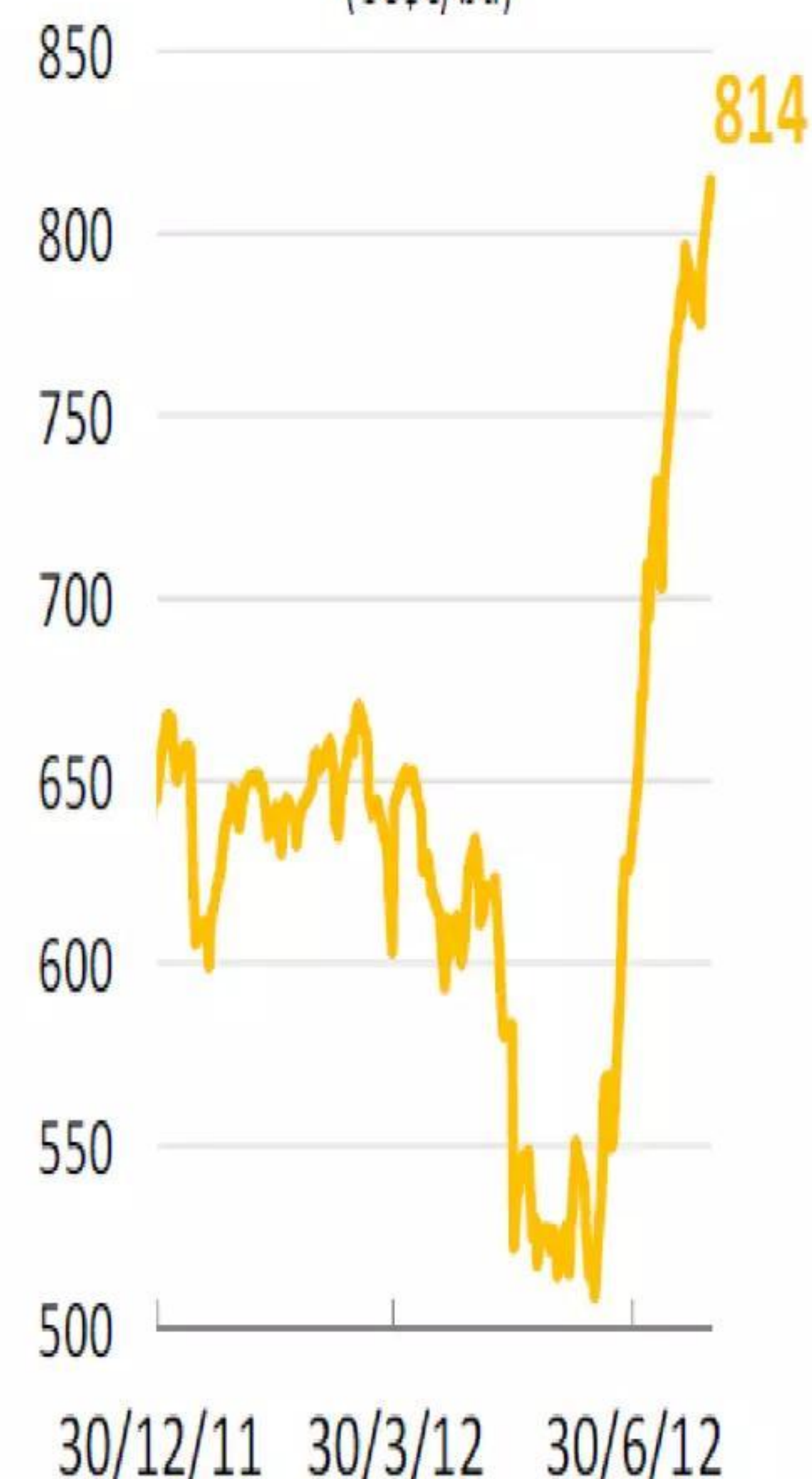
Soja

(US\$/bu)



Milho

(US\$/bu)



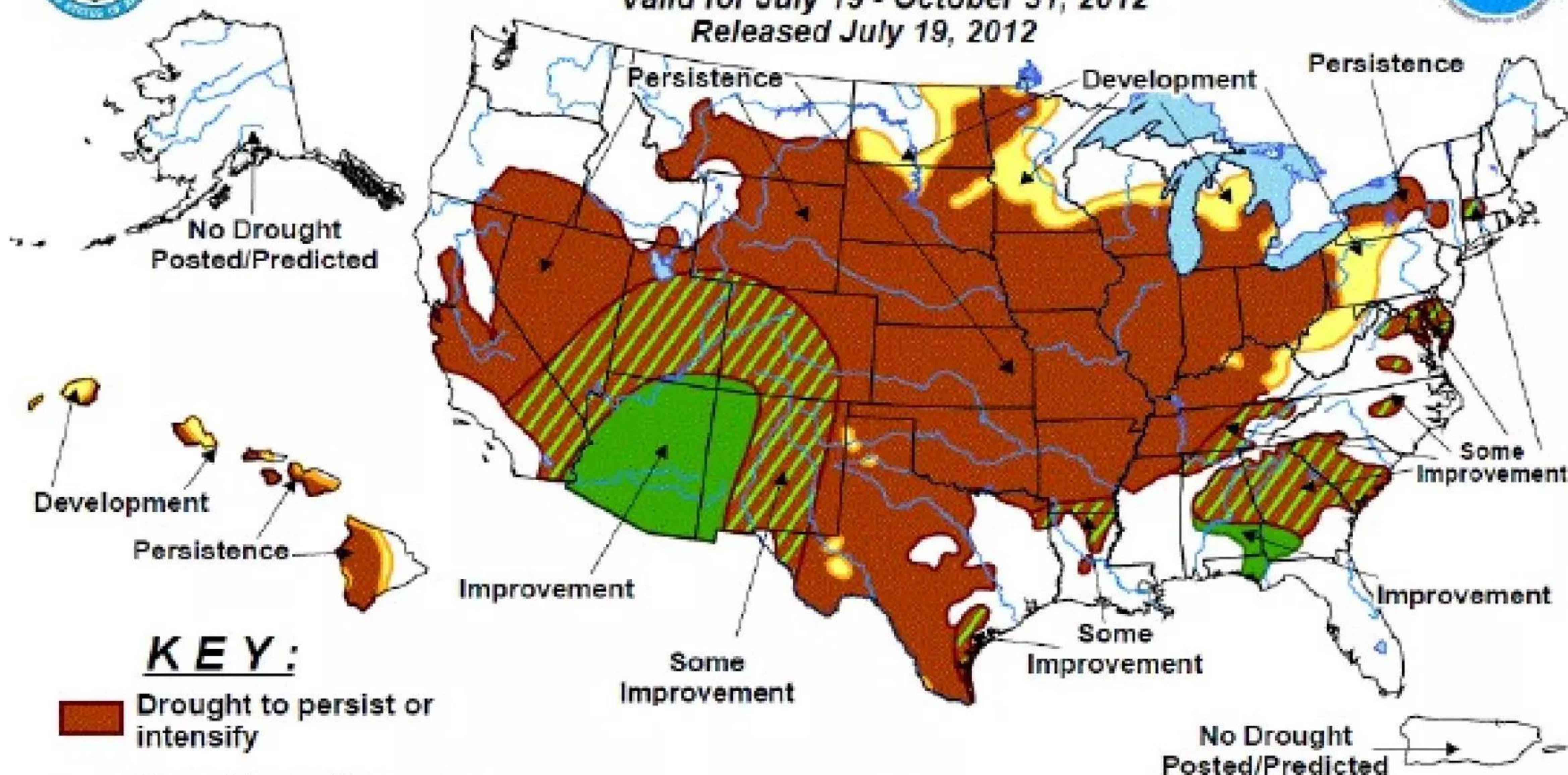
Fonte: Bloomberg. Elaboração: MB Associados.



U.S. Seasonal Drought Outlook

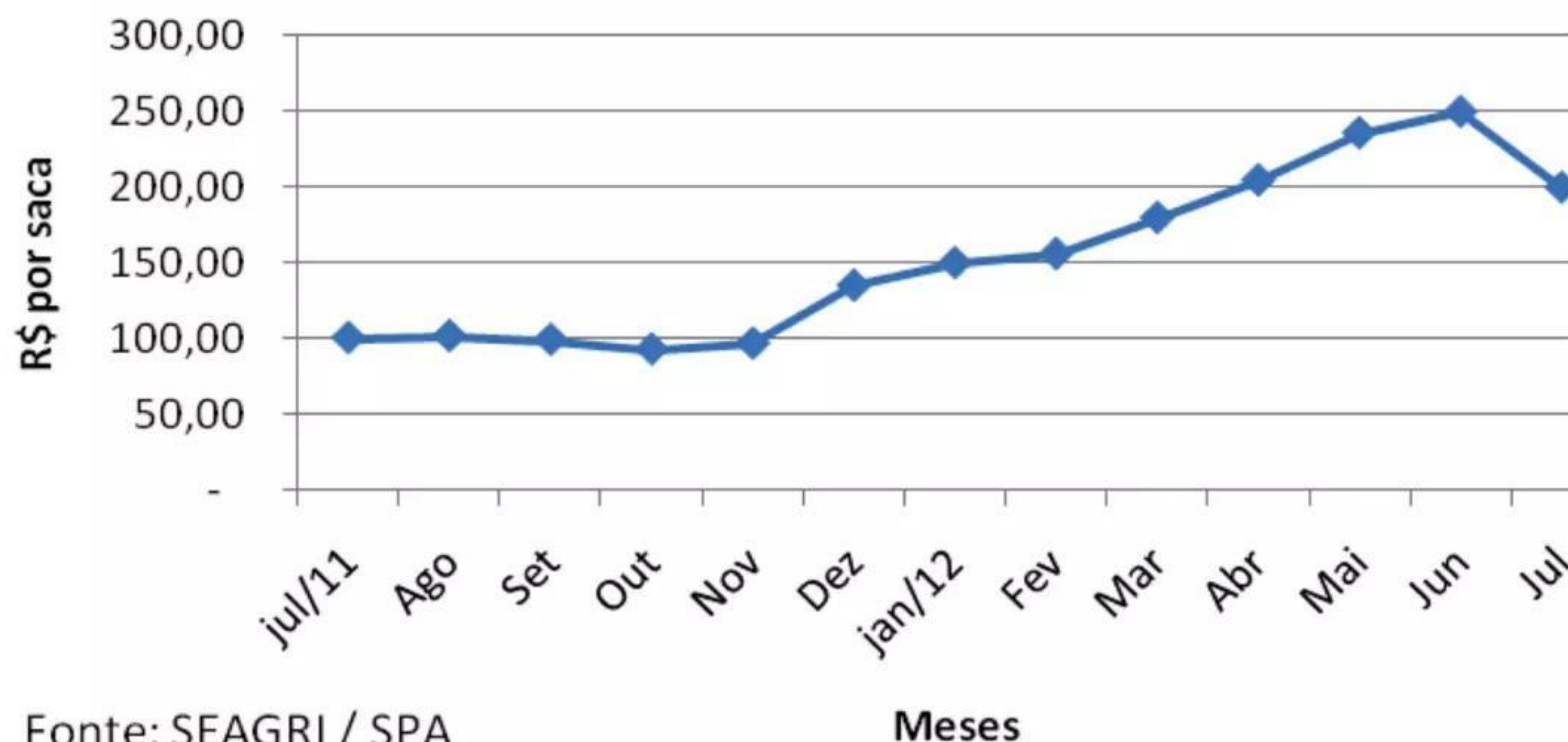
Drought Tendency During the Valid Period

Valid for July 19 - October 31, 2012
Released July 19, 2012



Depicts large-scale trends based on subjectively derived probabilities guided by short- and long-range statistical and dynamical forecasts. Short-term events -- such as individual storms -- cannot be accurately forecast more than a few days in advance. Use caution for applications -- such as crops -- that can be affected by such events. "Ongoing" drought areas are approximated from the Drought Monitor (D1 to D4 intensity). For weekly drought updates, see the latest U.S. Drought Monitor. NOTE: the green improvement areas imply at least a 1-category improvement in the Drought Monitor intensity levels, but do not necessarily imply drought elimination.

Cotação média mensal do feijão em Adustina - jul de 2011 a jul de 2012

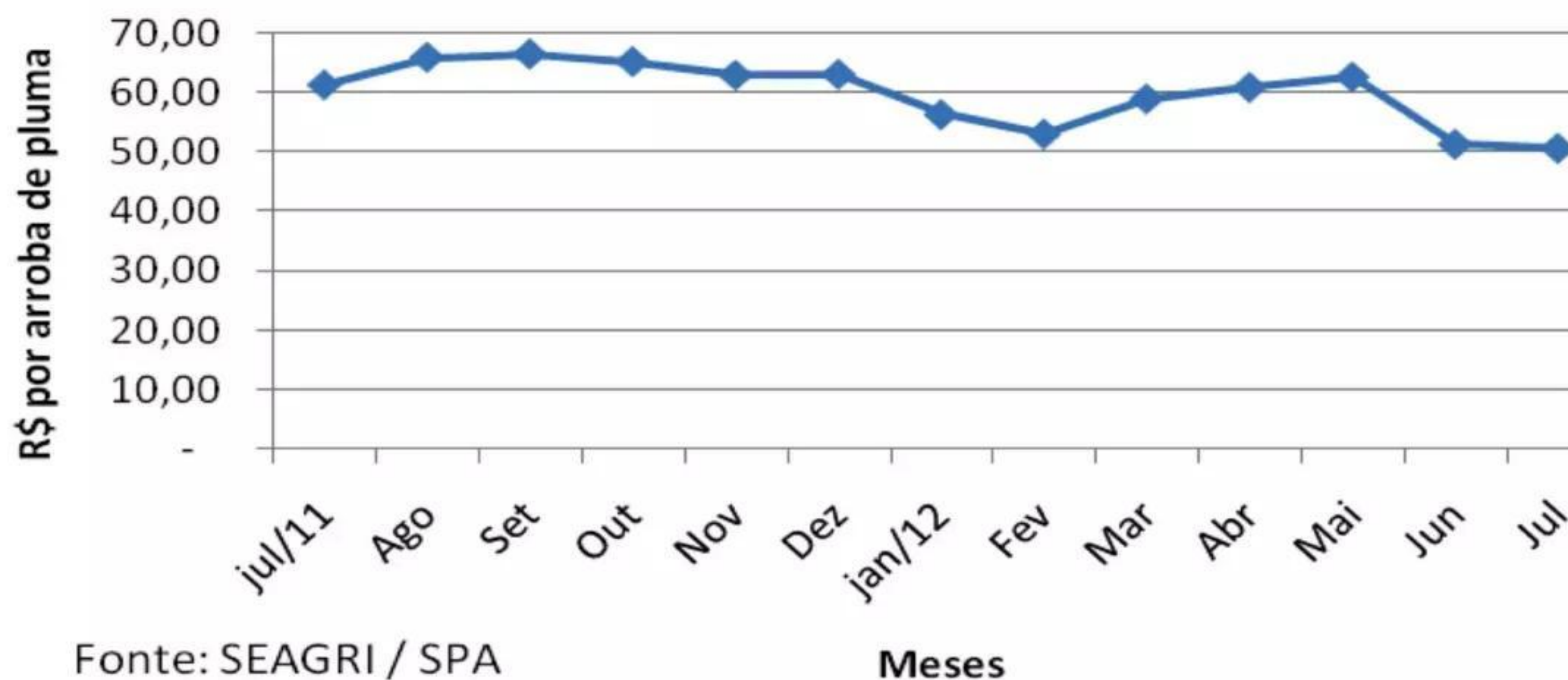


Primeira safra de feijão de Irecê, Sudoeste e Bom Jesus da Lapa, o Sertão Produtivo e o Nordeste do Estado muito afetadas pela seca. Segunda safra pode ser afetada.

Safra brasileira reduzida, implicou aumento do preço até Junho.

Oeste representa 99% da produção baiana de algodão que é a segunda maior do Brasil.

Cotação média mensal do algodão em pluma em Barreiras - jul de 2011 a jul de 2012



Mamona perdeu mais de 60% da produção devido a estiagem em Irecê, maior região produtora do estado.

Apesar de maior produtora nacional, produtividade é metade da de MG e SP.

Colheitas de Algodão, Café, Cacau, Cana-de-açúcar e 1ª safra de milho.

Calendário Agrícola Bahia. Meses de maior concentração

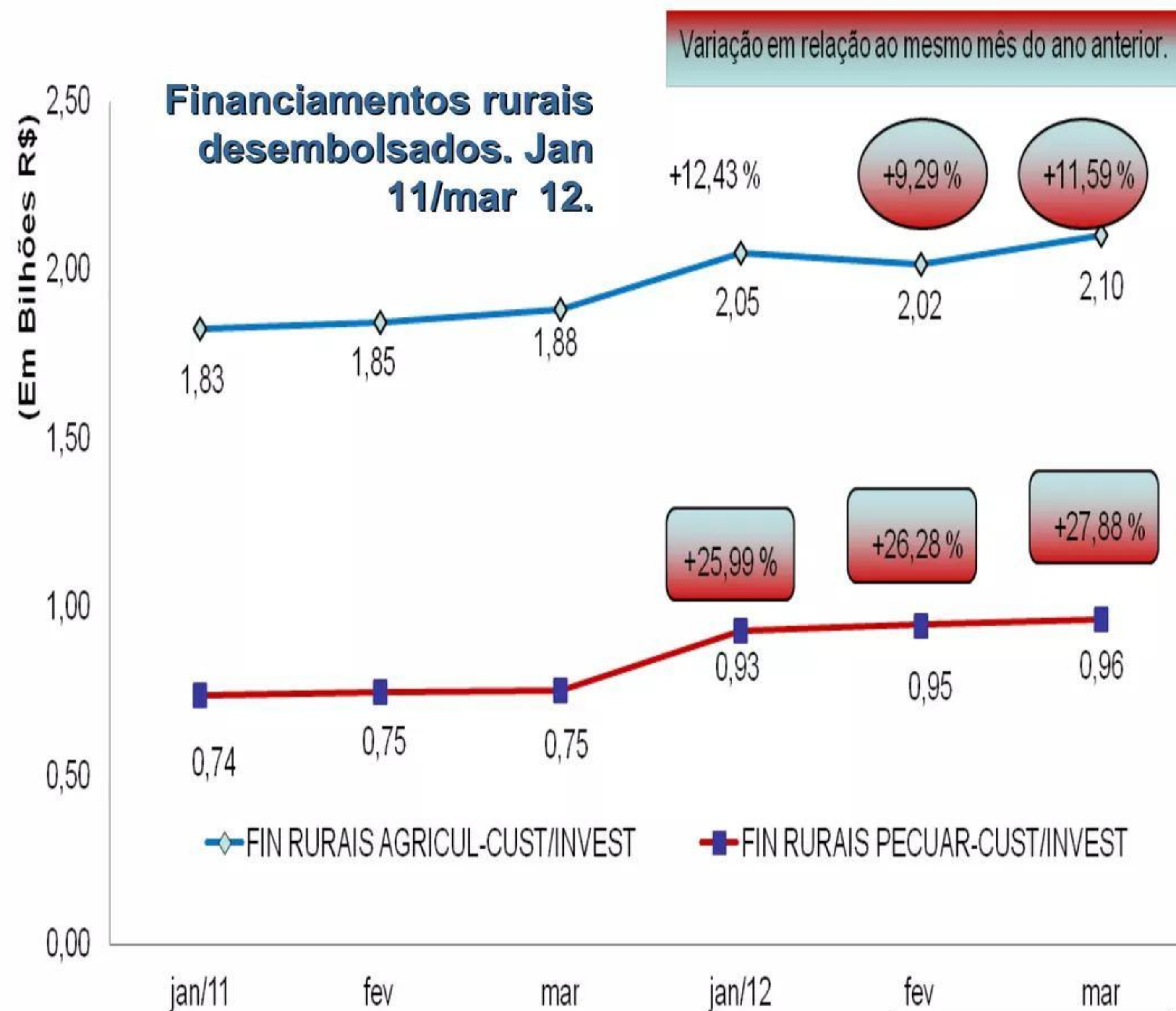
Produtos/safras	Plantio	Colheita	Comercialização
Algodão		junho-julho	
Amendoim	maio		
Arroz			abril-maio
Café		junho-agosto	
Cacau		julho-agosto	julho-setembro
Cana-de-açúcar	junho/dezembro	maio/dezembro	
Feijão 3ª safra	maio		
Mandioca	junho		
Milho 1ª safra		junho	
Milho 2ª safra	maio		
Soja		fev/março	março/abril
Sorgo		maio	

Fonte: CONAB

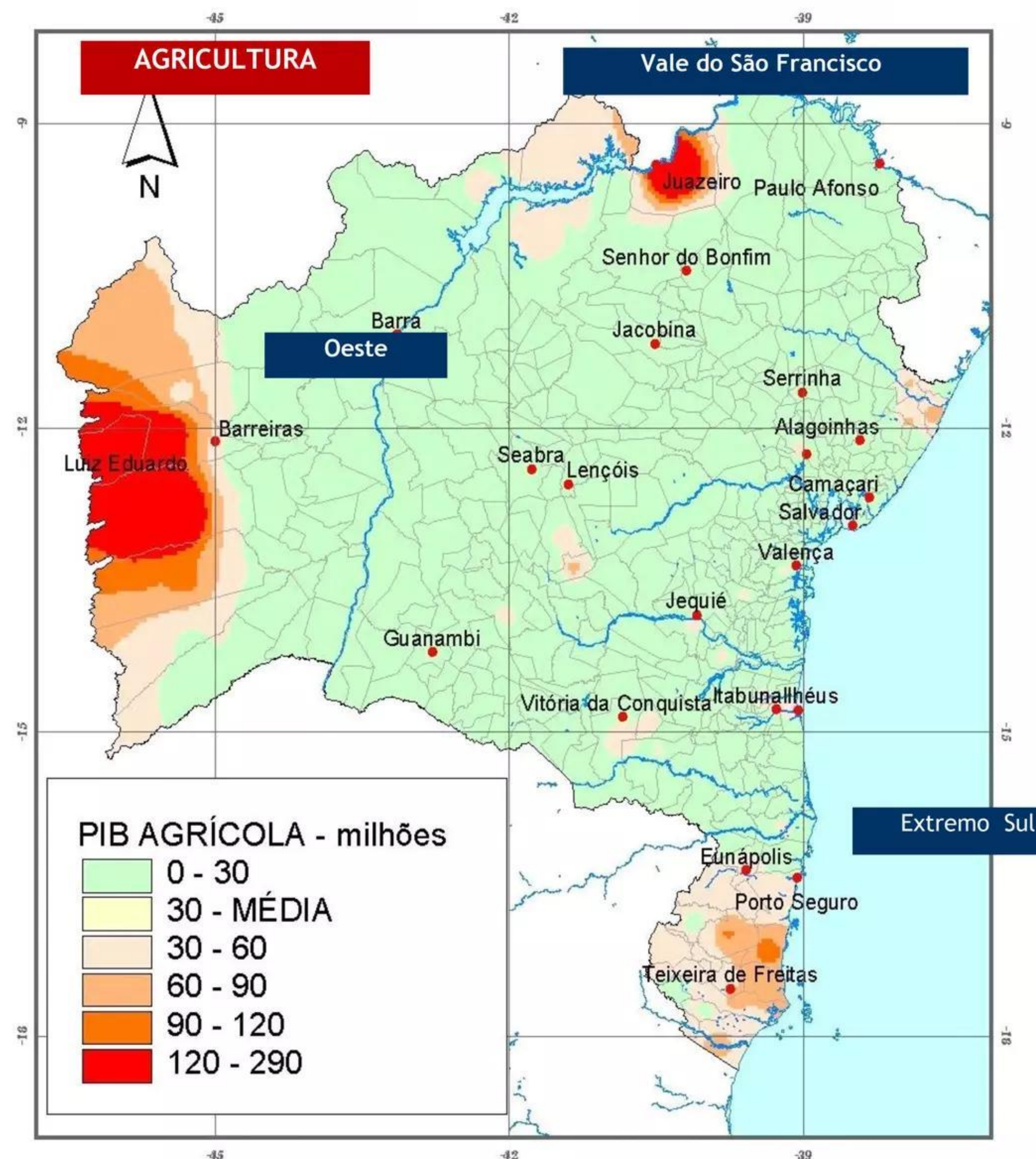
Elaboração: SEI-C AC.

*Meses de maior concentração.

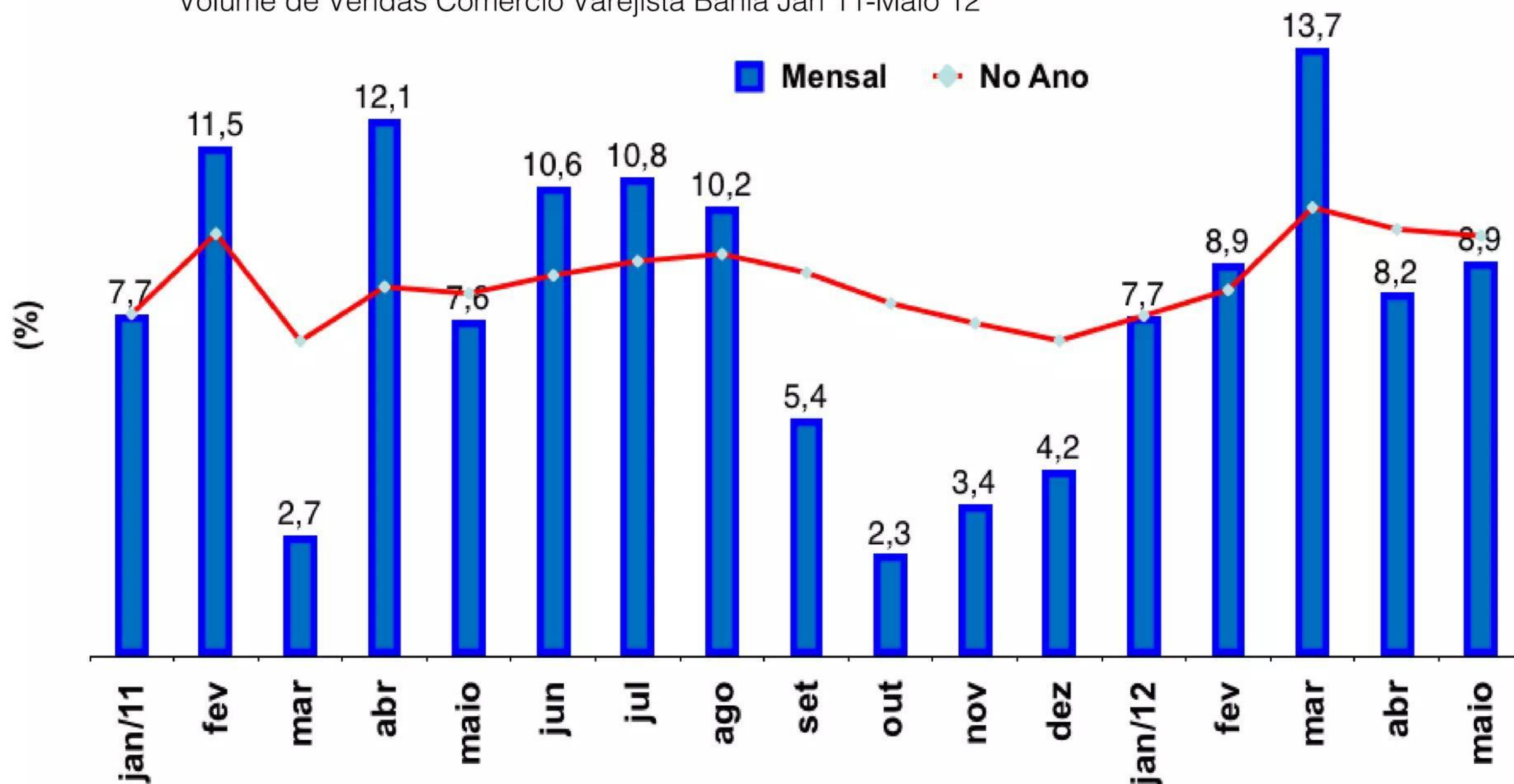
Plano de Safra 2012/13 lançado. Um bilhão para custeio e investimento



- Seca atingiu todo o Semi Árido
- Oeste corresponde a 93% da produção de grãos do Estado
- Irecê, Sertão Produtivo e Nordeste perderam safra como resultado da Seca
- Não foi suficiente para aumentar área plantada.
- Dificuldades para expansão do produto no curto prazo.
- Preços de Milho e Soja sustentaram a rentabilidade



Volume de Vendas Comércio Varejista Bahia Jan 11-Maio 12



Fonte: IBGE/PMC
Elaboração: SEI-CAC.

Comércio Varejista

PANORAMA E PERSPECTIVAS

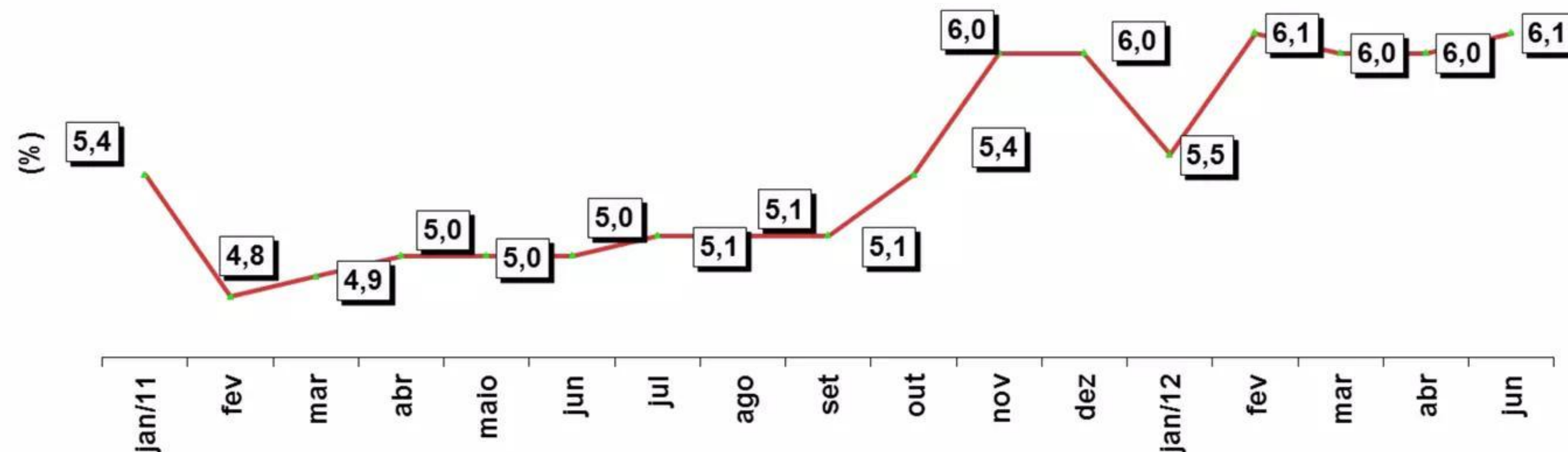
Classes e Gêneros	2011		2012	
	<i>No Ano</i>	<i>Mensal</i> ⁽²⁾	<i>No Ano</i> ⁽³⁾	<i>Part.(%)</i>
COMÉRCIO VAREJISTA*	7,1	8,9	9,5	100
1-Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação.	-27,5	38,9	19,4	1,8
2-Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,7	16,8	11,5	4,2,0
3-Combustíveis e Lubrificantes	6,5	11,4	13,2	18,0
4-Hipermercados, Supermercados, produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo.	1,9	8,1	8,5	44,0
4.1- Hipermercados e Supermercados	1,8	6,9	6,8	-
5-Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,5	7,2	5,4	5,0
6- Móveis e Eletrodomésticos	17,6	6,3	12,1	19,0
7- Livros, Jornais, revistas e papelaria	18,2	4,5	-18,5	0,7
8- Tecidos, Vestuário e Calçados	8,2	2,4	5,7	7,3
9- Veículos, Motos e Peças	-0,6	0,6	3,8	
10- Materiais de construção	1,1	5,3	7,1	-

2 – Variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior

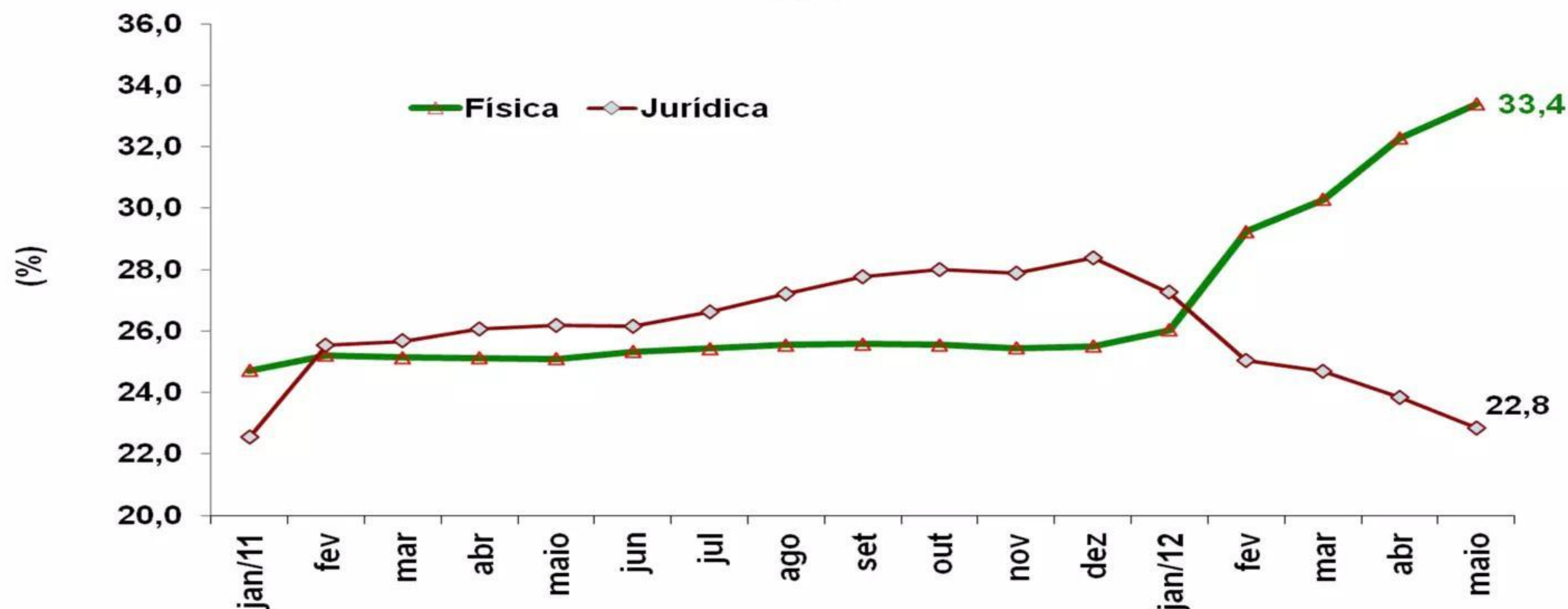
3 – Variação acumulada até o mês do ano em relação a igual período do ano anterior

Fonte: IBGE/PMC

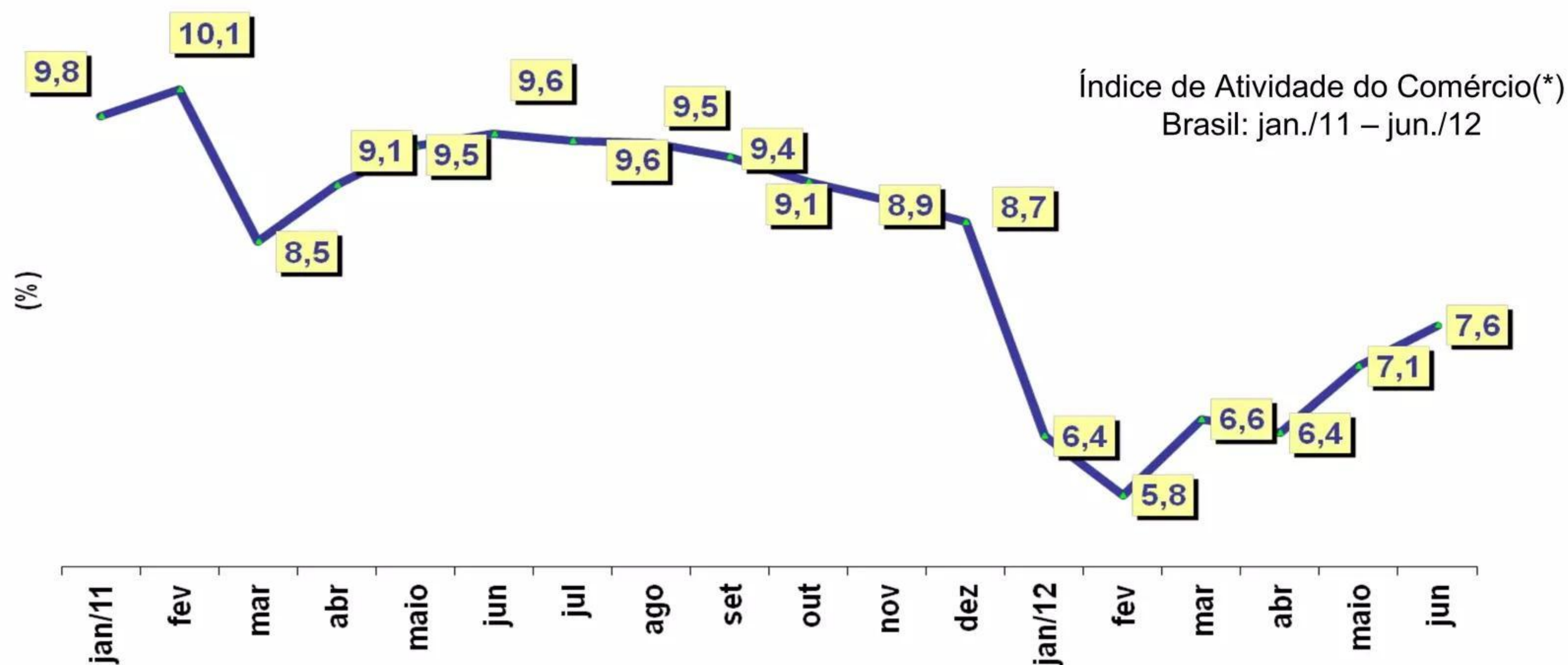
Taxa de Inadimplência: Pessoas Físicas
Bahia: jan./11 – jun./12



Operações de Crédito: P. Físicas e Jurídicas
Bahia(*): jan./11 – maio./12



Operações de crédito crescem em 2012 e inadimplência de pessoas físicas fica estável, apesar de alta.



Fonte: Serasa Experian
Elaboração: SEI-CAC.
(*) Acumulado no ano.

Discriminação		2011		2012	
	Pesos1/	III Tri	IV TRI	I Tri	II TRI
IPCA	100,0	1,44	1,70	1,03	1,28
Livres	77,0	1,29	2,17	1,17	0,85
Comercializáveis	37,3	1,06	1,98	-0,84	0,06
Não comercializáveis	39,6	1,53	2,35	3,17	1,61
Monitorados	23,0	1,77	0,64	0,54	2,74
Principais Itens					
Alimentação	25,5	0,74	3,67	0,79	2,98
Habitação	14,6	1,87	0,84	2,08	2,96
Artigos de Residência	4,8	0,91	1,16	-0,10	-1,40
Vestuário	7,2	2,44	2,49	-0,91	-0,42
Transportes	20,8	2,02	0,42	0,03	-0,64
Saúde	10,2	0,82	0,74	1,65	2,25
Despesas Pessoais	8,2	3,38	2,29	2,72	1,59
Educação	4,2	0,21	0,23	5,55	0,12
Comunicação	4,6	0,09	0,90	-0,16	-0,48

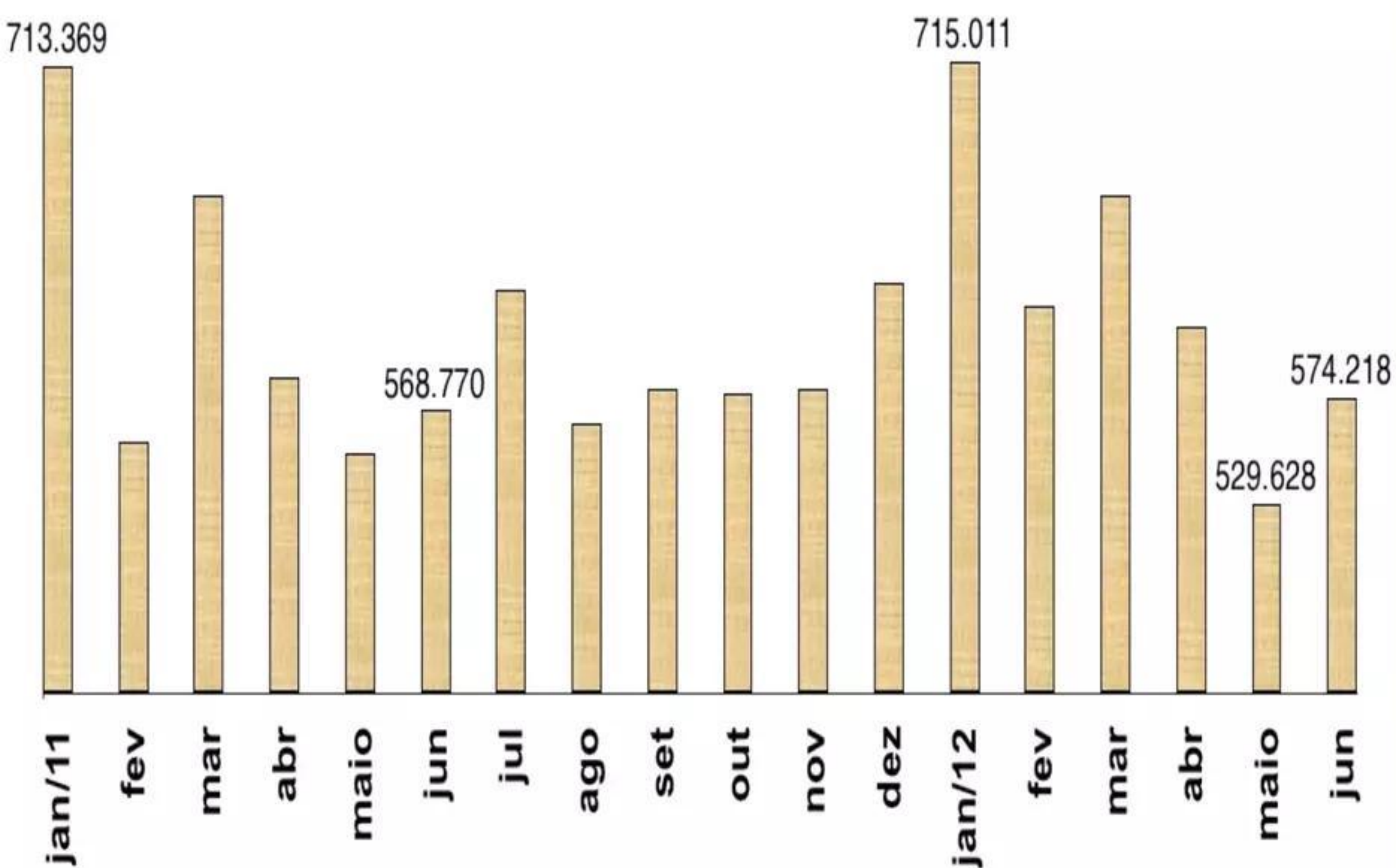
Aceleração do IPCA no IIT12, por causa dos preços monitorados.

Entre os principais itens:
Alimentação, Habitação e Saúde

Na comparação IIT11/IIT12:

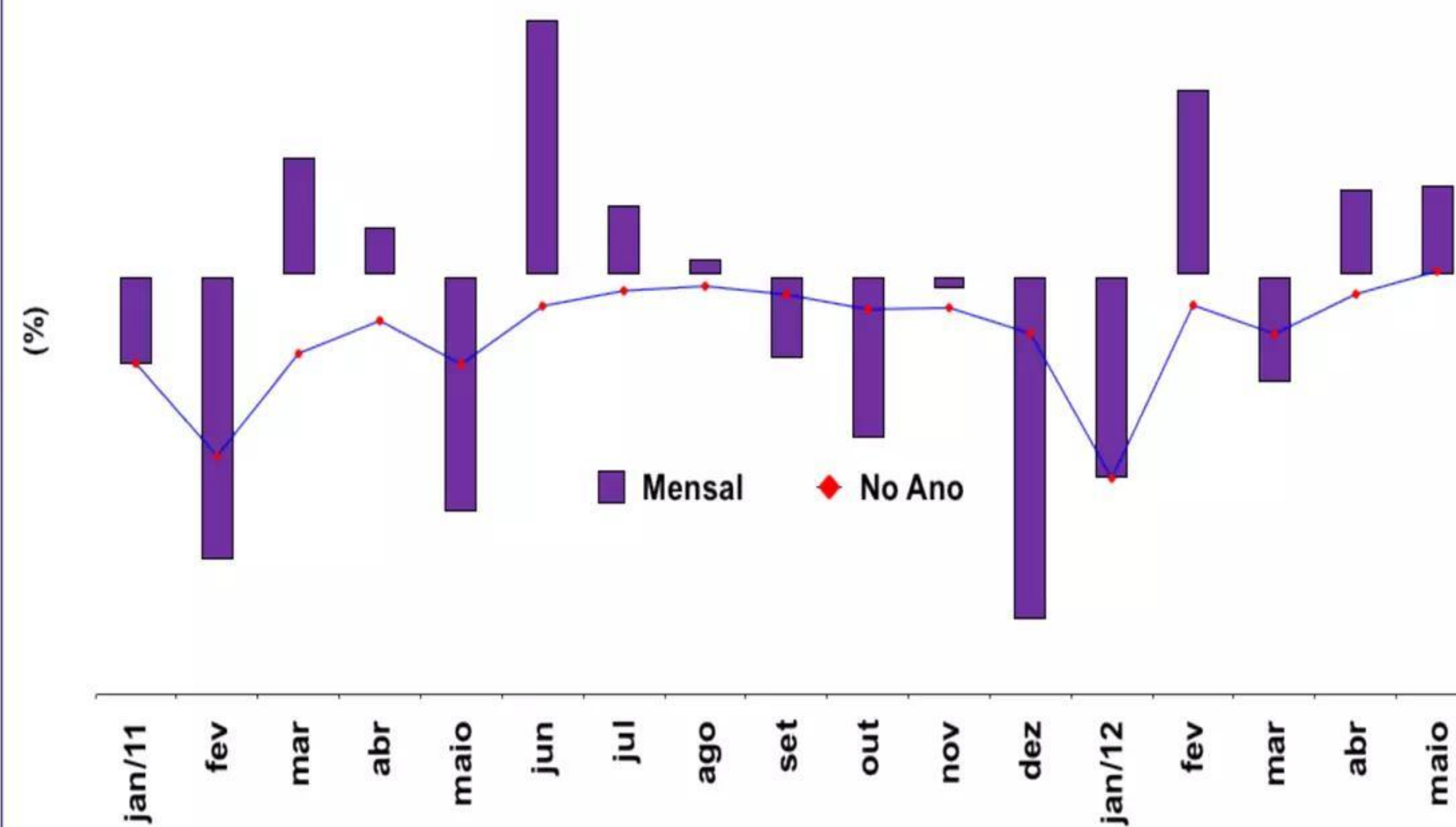
- IPCA menor
- Queda dos preços em artigos:
 - Residência
 - Vestuário
 - Transportes e Comunicação.

Movimentação de Pessoas no Aeroporto de Salvador Bahia: jan./11 – jun./12



Fonte: Infraero.
Elaboração: SEI-CAC.

Movimentação de Cargas portos da CODEBa Bahia: jan./11 – maio/12

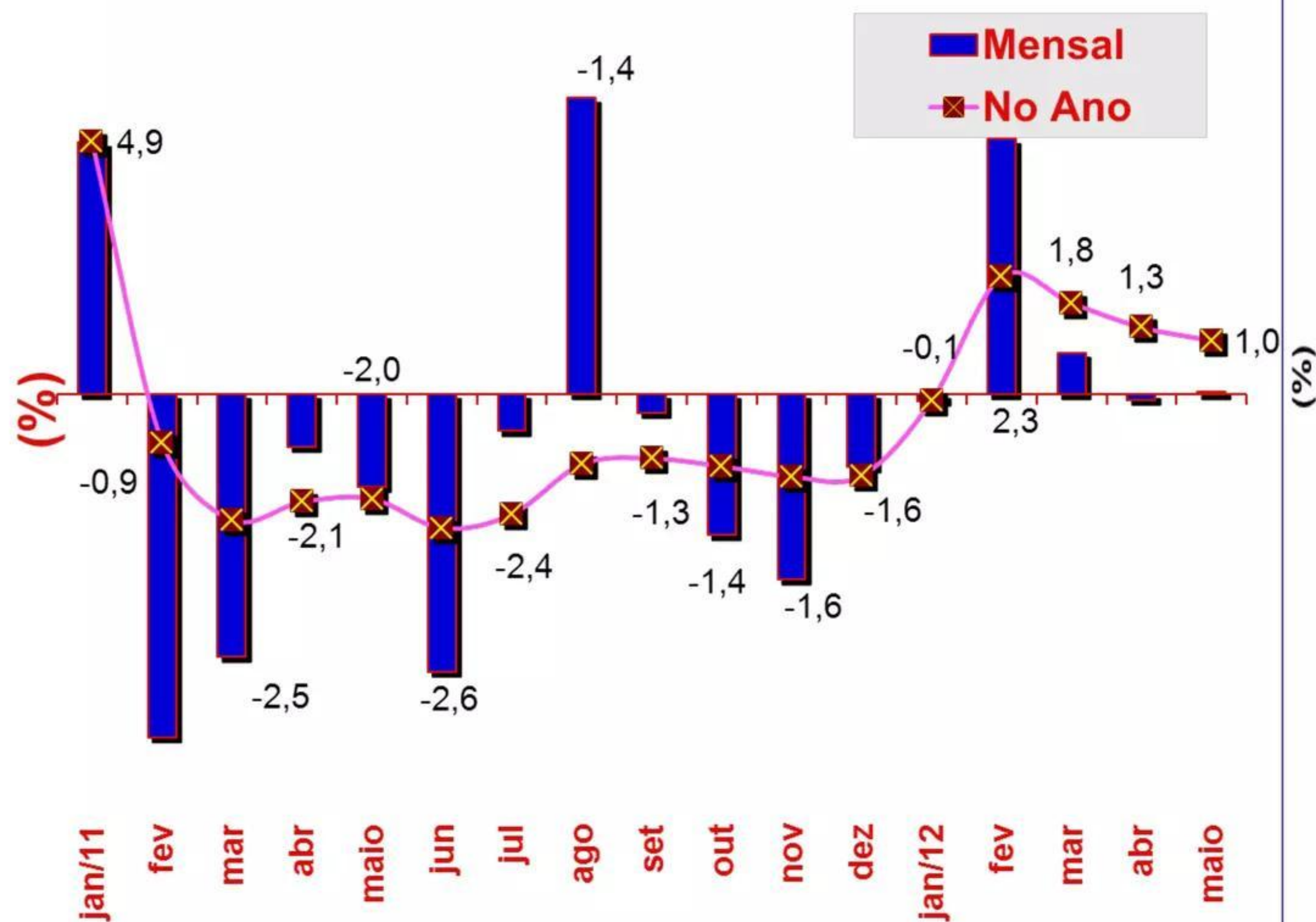


Fonte: Codeba.
Elaboração: CAC – SEI.
(*) Portos de Salvador, Aratu, Ilhéus e Terminal Privado.

Consumo de Energia Elétrica

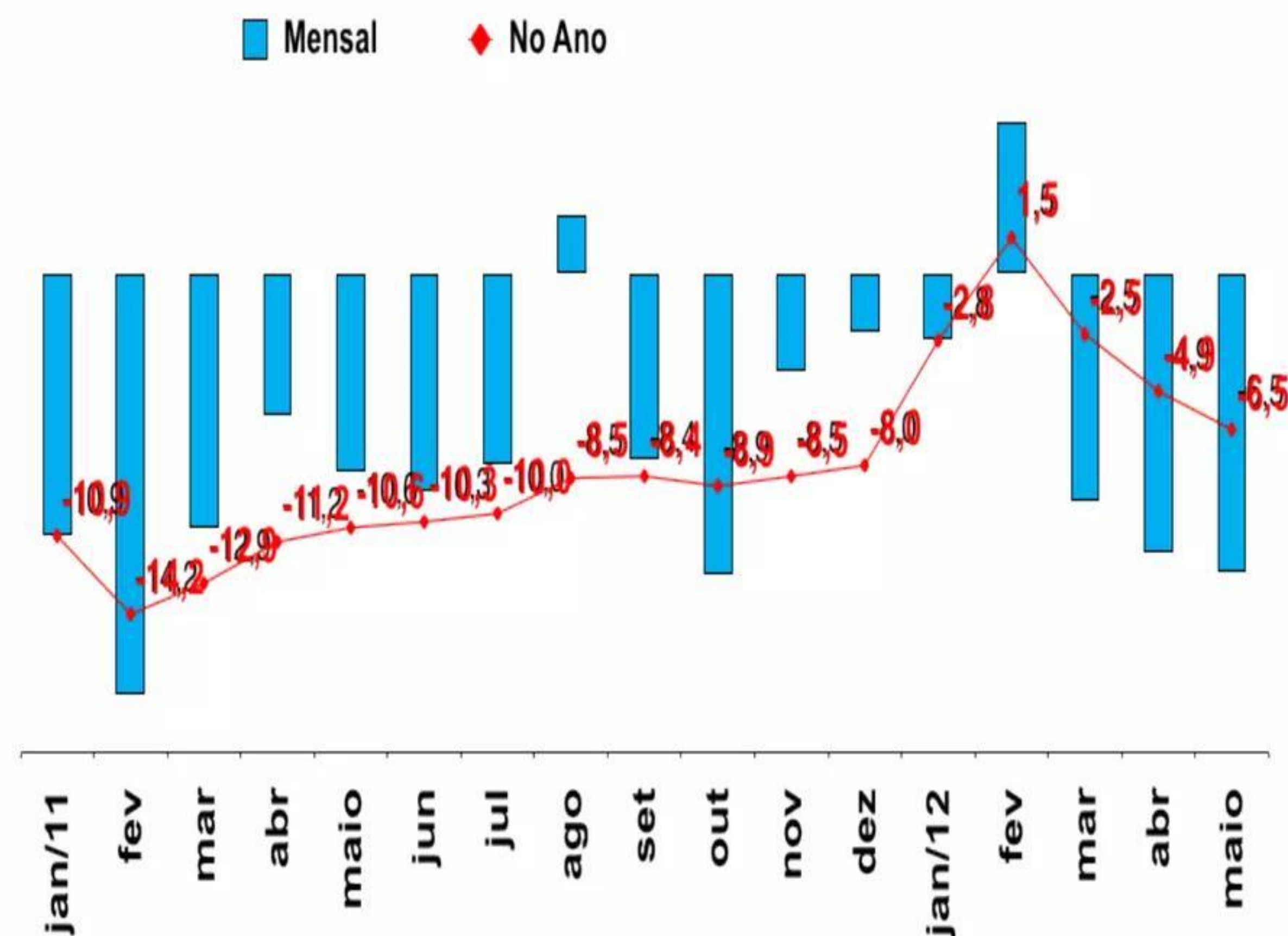
Desaceleração

Taxa de crescimento do consumo de Energia Elétrica na Bahia: jan./11 – maio/12



Fonte: Coelba, Chesf
Elaboração: SEI-CAC

Taxa de crescimento do consumo industrial de Energia Elétrica na Bahia: jan./11 – maio/12

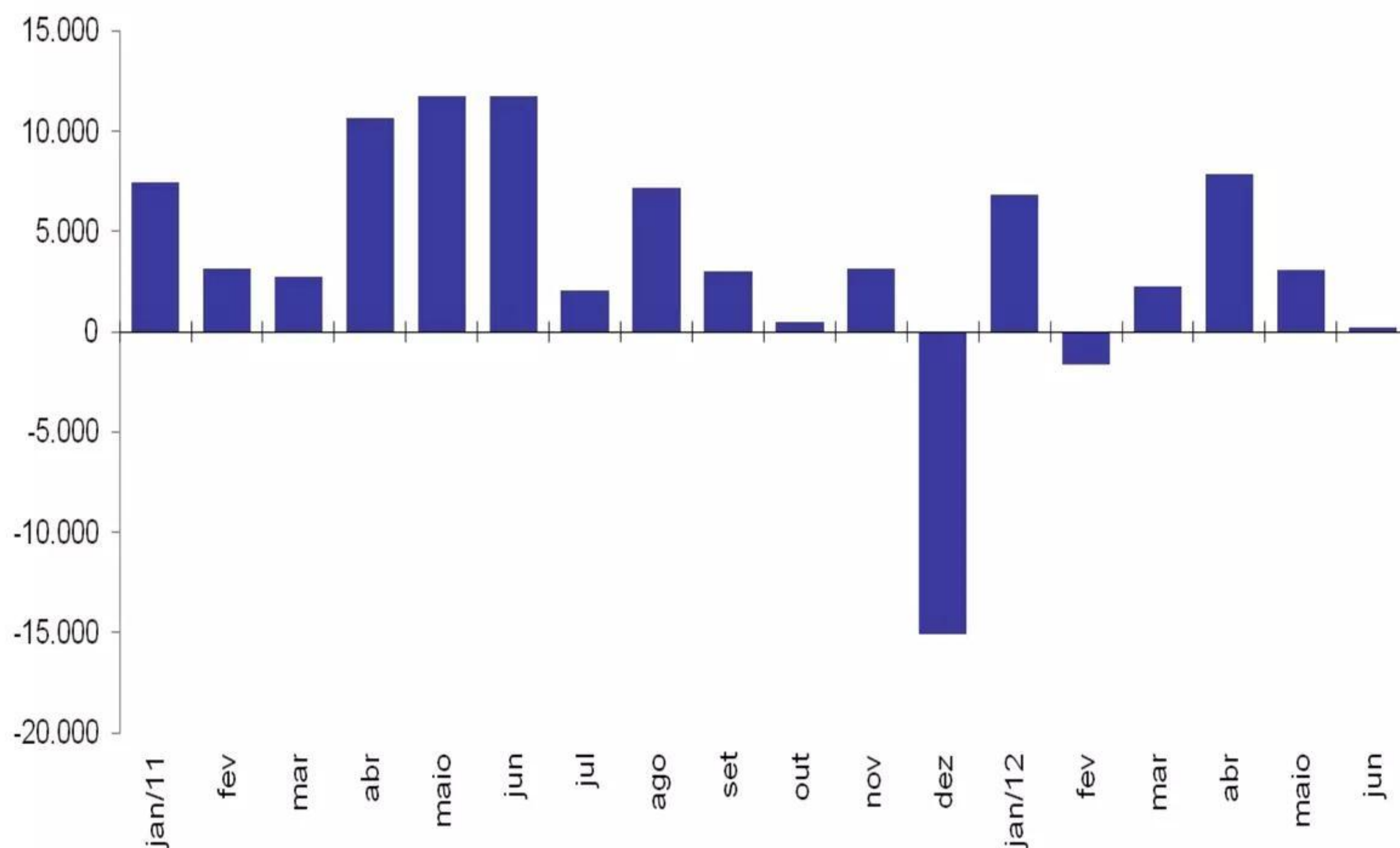


Fonte: Coelba, Chesf
Elaboração: SEI-CAC

Produção de cimento nas regiões. Jan-jun/12

	Jun(1000 ton)		jun/12/jun 11	Jan-jun/12		Jan-jun/11/Jan-jun 2011
	2011	2012		2011	2012	
Norte	303	301	-0,8%	1.622	1.771	9,2%
Nordeste	941	1.050	11,6%	5.496	6.574	19,6%
Centro Oeste	654	637	-2,7%	3.280	3.635	10,8%
Sudeste	2.797	2.561	-8,4%	15.271	16.083	5,3%
Sul	790	780	-1,2%	4.530	4.941	9,1%
Venda Mercado Interno	5.485	5.329	-2,8%	30.199	33.004	9,3%
Exportação	2	1	-50,7%	21	16	-23,9%
Venda Total	5.487	5.330	-2,8%	30.220	33.020	9,3%

Saldo Admitidos e Desligados com Carteira Assinada Bahia: jan./11 – jun./12



Fonte: CAGED
Elaboração: SEI-CAC
Nota: sem ajuste

- No mês de Junho, há mais desligados que admitidos nos setores de Administração Pública, Construção Civil e Serviços.
- Nos setores de agropecuária, indústria de transformação e comércio o número de admitidos supera os desligados.
- O dinamismo de criação de novos postos é muito maior nas Micro e Pequenas empresas do que nas médias e grandes.

Principais destinos das Exportações da Bahia: jan./11 – jun/12

Países/Produtos	Valor Exp 2011	Valor Exp 2012	%
China	117.465,22	148.740,56	18,8%
Algodão e seus subprodutos	1.193,85	3.105,42	0,4%
Minerais	311,92	232,05	0,0%
Papel e celulose	54.498,61	42.542,11	5,4%
Soja e derivados	60.763,77	102.167,19	12,9%
Argentina	176.494,93	129.393,16	16,3%
Automotivo	26.575,55	40.226,60	5,1%
Petróleo e derivados	110.203,67	42.452,70	5,4%
Químicos e petroquímicos	17.201,16	24.381,38	3,1%
Estados Unidos	119.444,84	105.788,48	13,3%
Papel e celulose	37.334,38	30.793,69	3,9%
Químicos e petroquímicos	40.975,53	51.082,52	6,4%
Antilhas Holandesas	94.144,57	80.310,94	10,1%
Petróleo e derivados	94.144,57	80.310,94	10,1%
Itália	23.786,62	56.343,29	7,1%
Papel e celulose	2.320,03	25.400,35	3,2%
Soja e derivados	-	26.647,61	3,4%
Países Baixos (Holanda)	56.369,51	40.665,41	5,1%
Papel e celulose	12.500,73	23.958,93	3,0%

Crise atinge pouco os principais parceiros comerciais da Bahia:

- China,
- Argentina,
- Estados Unidos
- Antilhas Holandesas

Produtos exportados pouco sensíveis à crise:

- Soja,
- Petróleo,
- Papel e Celulose
- Químicos

Principal produto para aquele país
Segundo produto para aquele país

Blocos Econômicos	Peso (Ton)		Var. %	(US\$ 1000 FOB)		Var. %	PART. %
	2011	2012		2011	2012		
Ásia (Exclusivo Oriente Médio)	218.530	435.562	99,31	177.402	277.841	56,62	30,10
União Européia - UE	374.283	297.495	-20,52	300.225	219.876	-26,76	23,82
Mercosul	177.137	75.392	-57,44	184.319	135.383	-26,55	14,67
Nafta	109.315	98.119	-10,24	163.590	129.759	-20,68	14,06
América Latina	19.842	46.608	134,90	59.129	56.195	-4,96	6,09
Outros	246.321	160.578	-34,81	165.960	103.961	-37,36	11,26
Total	1.145.427	1.113.753	-2,77	1.050.625	923.016	-12,15	100,00

FONTE: MDIC/SECEX, DADOS COLETADOS EM 07/07/2011

ELABORAÇÃO: SEI

Principais destinos das Exportações da Bahia: jan./11 – jun/12

(VALORES EM US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2011	2012	Var. %	Part. %
A - Básicos	242.295	295.527	21,97	32,02
B - Produtos Industrializados	798.325	620.003	-22,34	67,17
Semi-Manufaturados	279.089	221.725	-20,55	24,02
Manufaturados	519.236	398.278	-23,30	43,15
C - Operações Especiais	10.004	7.485	-25,18	0,81
Total A+B+C	1.050.625	923.016	-12,15	100,00

FONTE: MDIC/SECEX, DADOS COLETADOS EM 12/07/2012

ELABORAÇÃO: SEI

Em 2012 as exportações de produtos básicos cresceram muito, enquanto os industrializados e operações especiais declinaram bastante.

Só a Ásia absorveu mais exportações provindas da Bahia em 2012 em relação a 2011, apesar dos volumes também aumentarem na América Latina

Em 2012 todos os tipos de produtos importados pela Bahia tiveram reduzidos seus negócios, especialmente os bens de consumo duráveis e bens de capital

Principais Importações para a Bahia em termos de tipos de bens: jan./11 – jun/12 (VALORES EM US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2011	2012	Var. %	Part. %
Bens Intermediários	333.402	305.849	-8,26	54,75
Combustíveis e Lubrificantes	167.321	120.845	-27,78	21,63
Bens de Consumo Duráveis	158.627	61.365	-61,31	10,98
Bens de Capital	101.419	60.708	-40,14	10,87
Bens de Consumo Não Duráveis	10.522	9.886	-6,04	1,77
Total	771.292	558.653	-27,57	100,00

FONTE: MDIC/SECEX, DADOS COLETADOS EM 12/07/2012

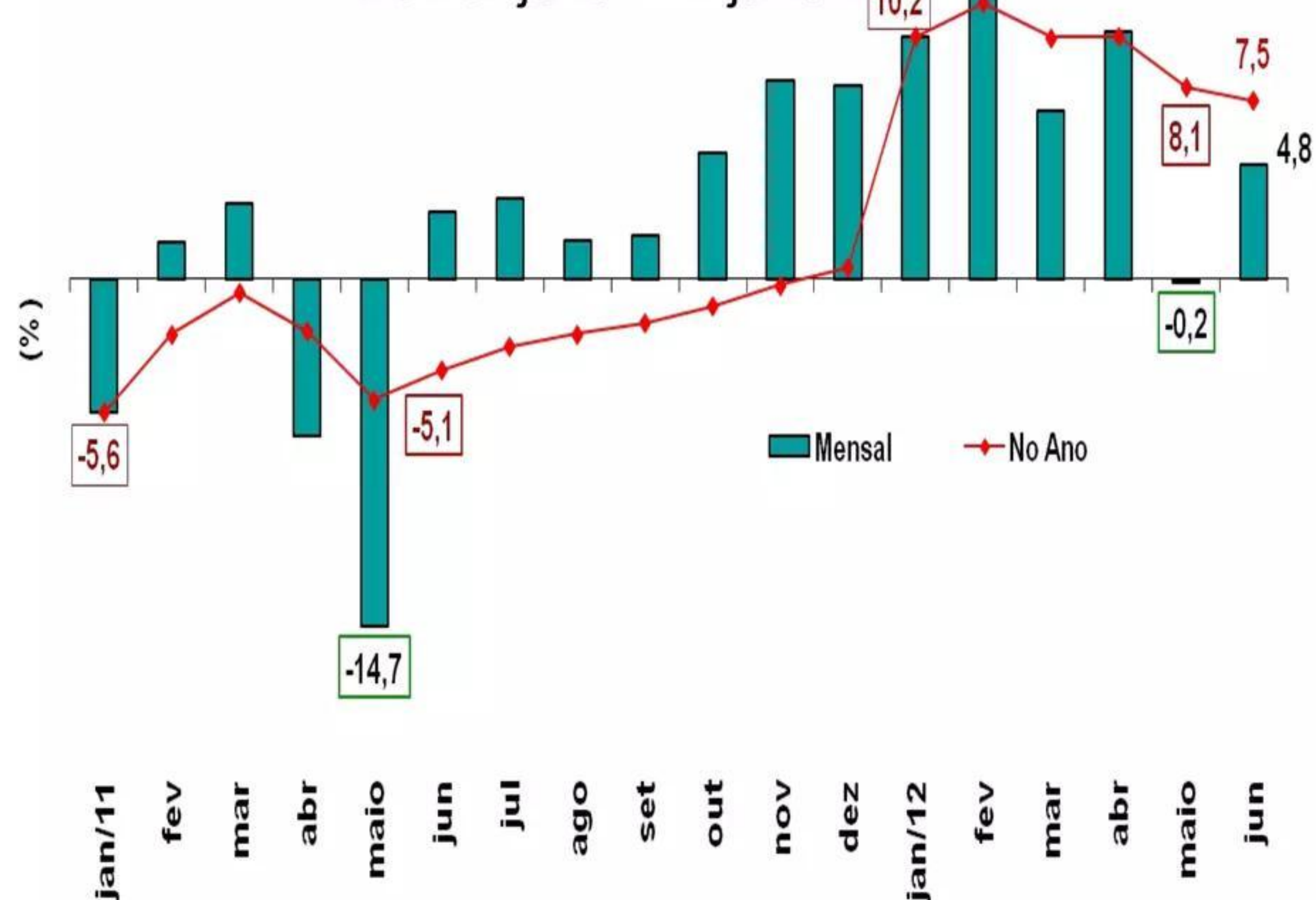
ELABORAÇÃO: SEI

OBS.: IMPORTAÇÕES EFETIVAS, DADOS PRELIMINARES.

O principal tributo estadual ICMS arrecadou R\$1,1 bilhão em junho, crescendo 4,8% em relação ao mesmo mês de 2011.

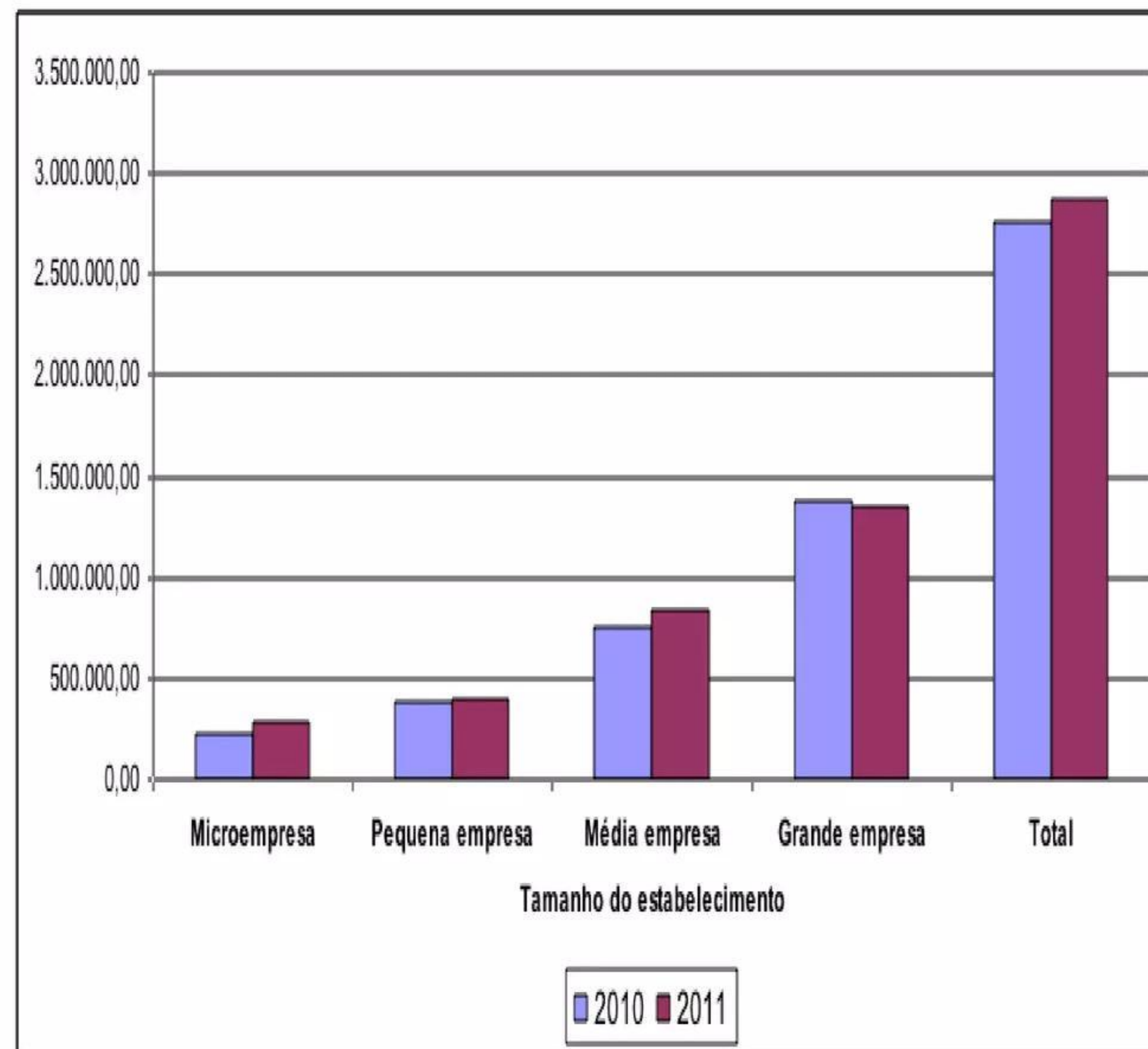
Arrecadação de ICMS

Bahia: jan./11 – jun./12

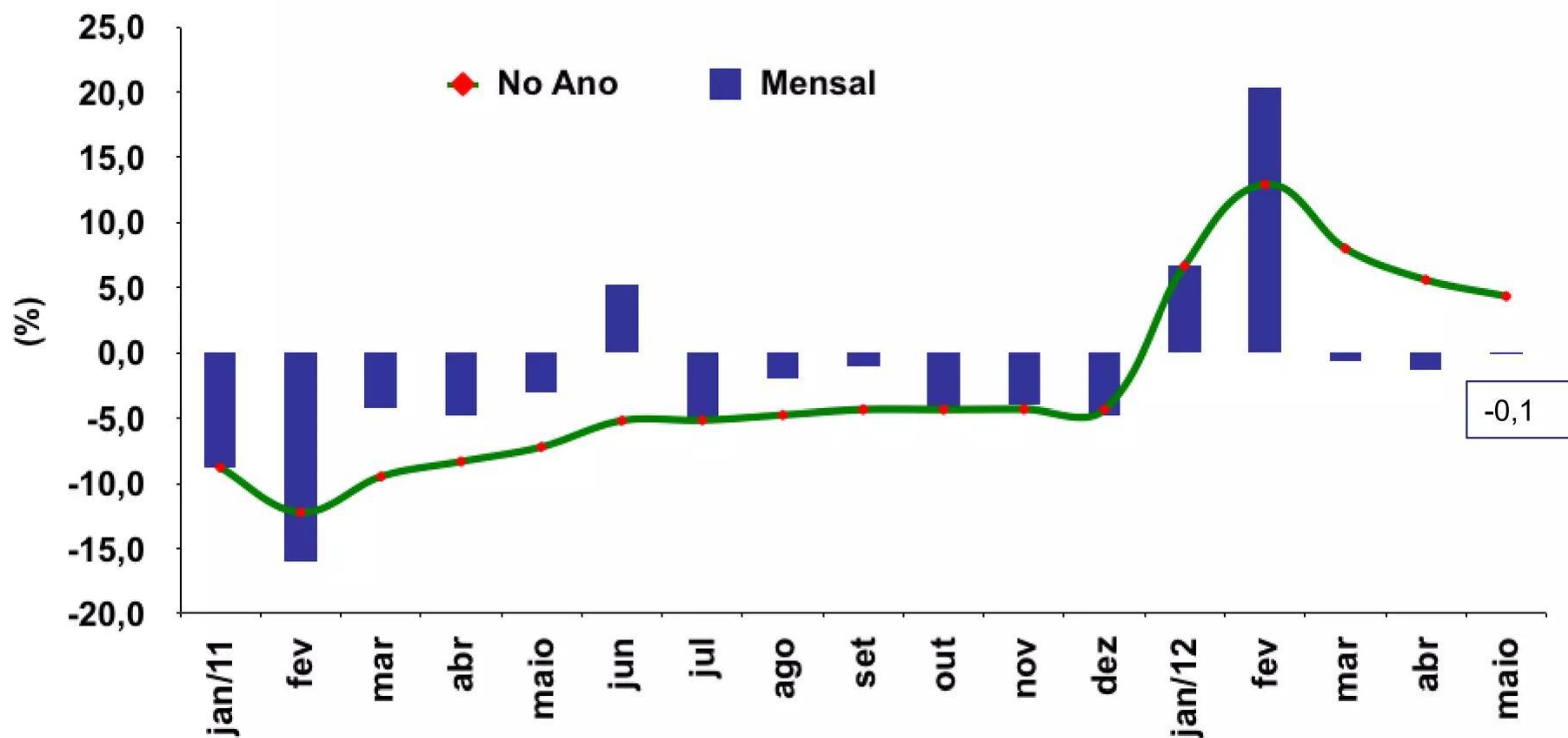


Fonte: Sefaz
Deflator: IGP-DI
Elaboração: SEI-CAC

Arrecadação total anual do setor varejista e dos supermercados, Bahia, 2010 e 2011, por tamanho do contribuinte.

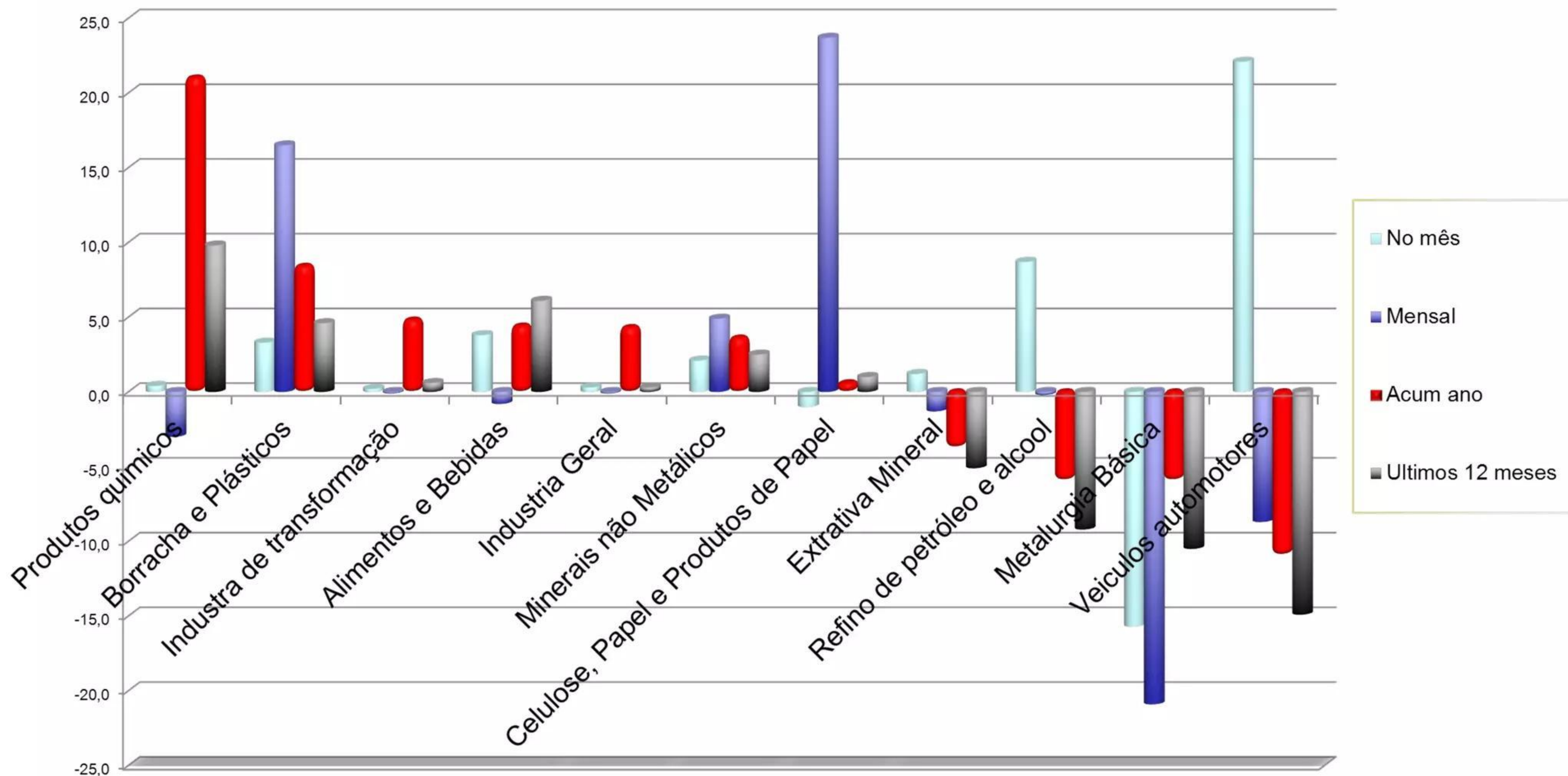


Produção Física industrial Bahia Maio 2012 vem perdendo folego.

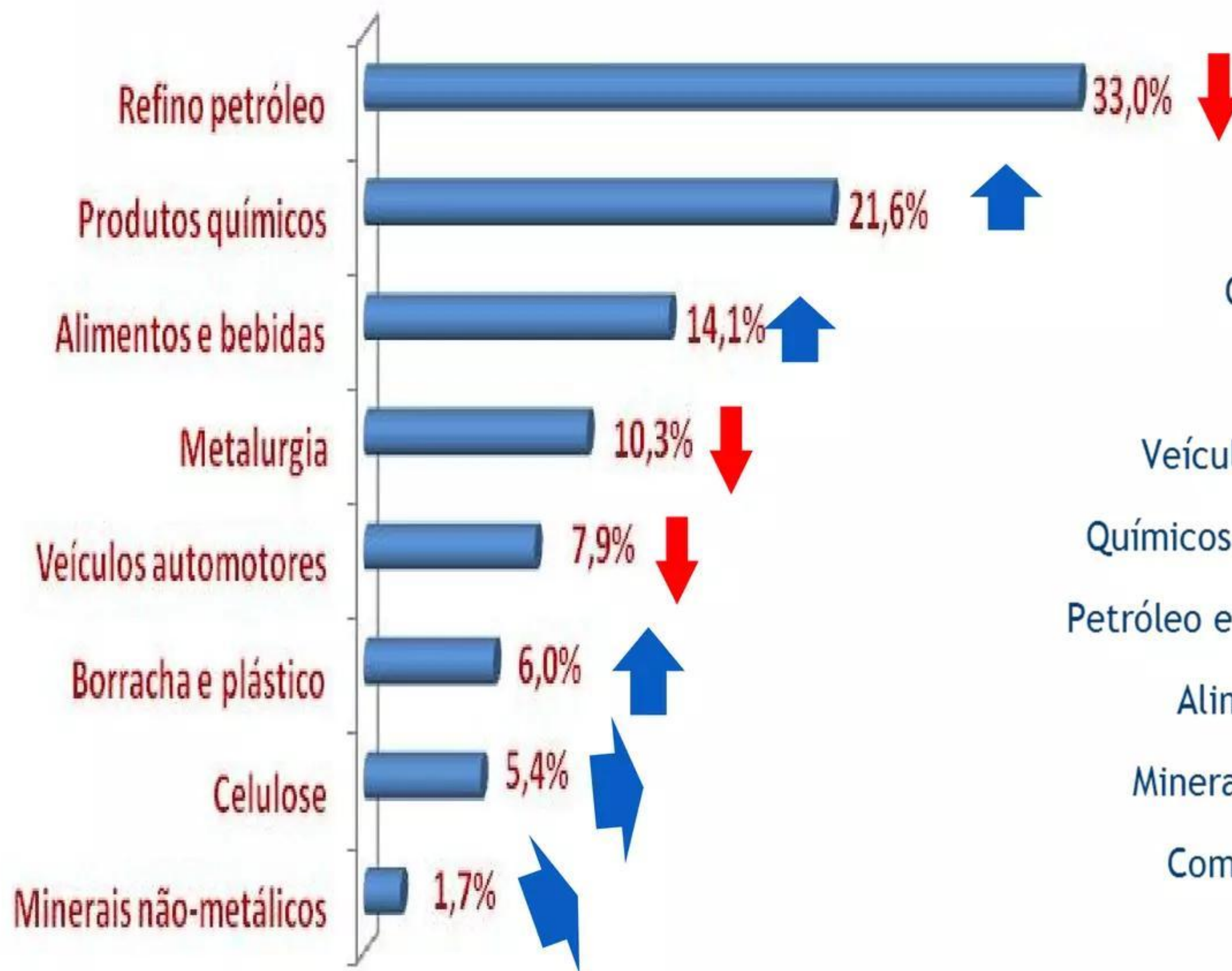


Fonte: IBGE/PIM
Elaboração: SEI-CAC.

Taxa de crescimento da produção industrial Bahia Maio 2012 por Classe e Gênero



Maiores setores da indústria crescem menos na Bahia até Maio 2012

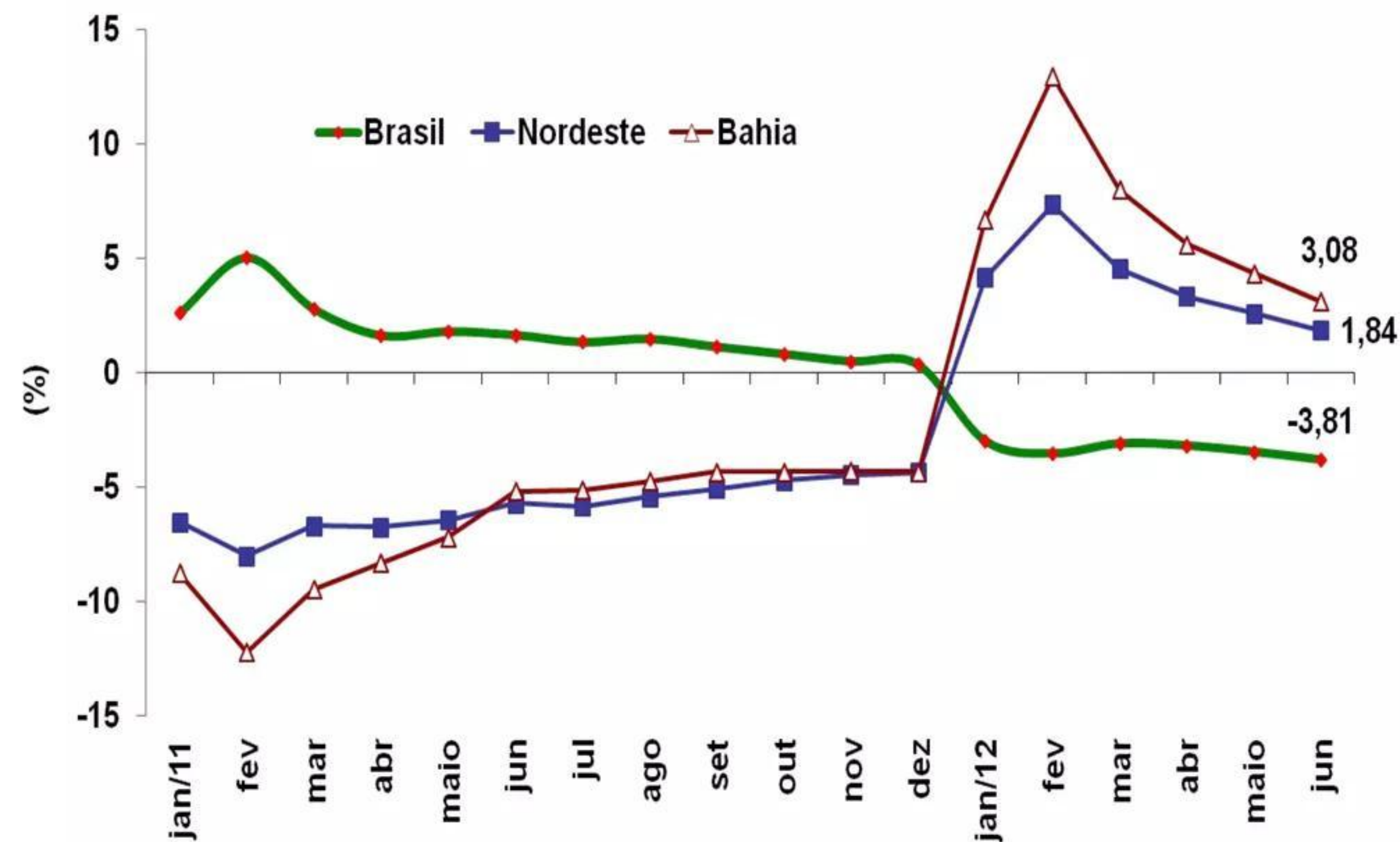


Distribuição setorial dos Investimentos privados previstos para Bahia 2012-2015:
Total de R\$ 72,5 bilhões



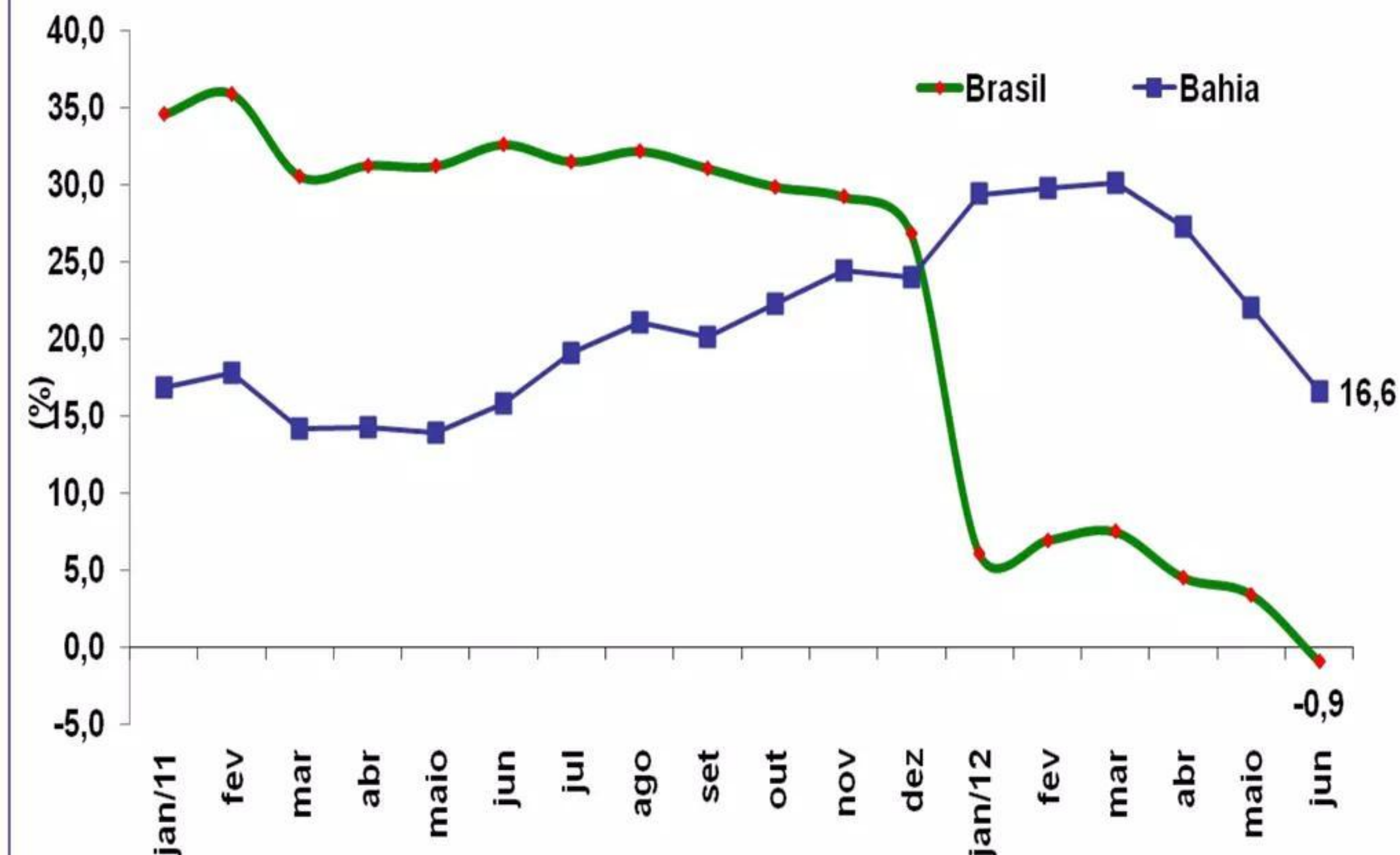
Taxas convergem, mas há diferenças no curto prazo.

Taxa de crescimento da produção industrial
Brasil, Nordeste e Bahia
Maio 2012



Fonte: IBGE/PIM
Elaboração: SEI-CAC.
* Acumulado no ano.

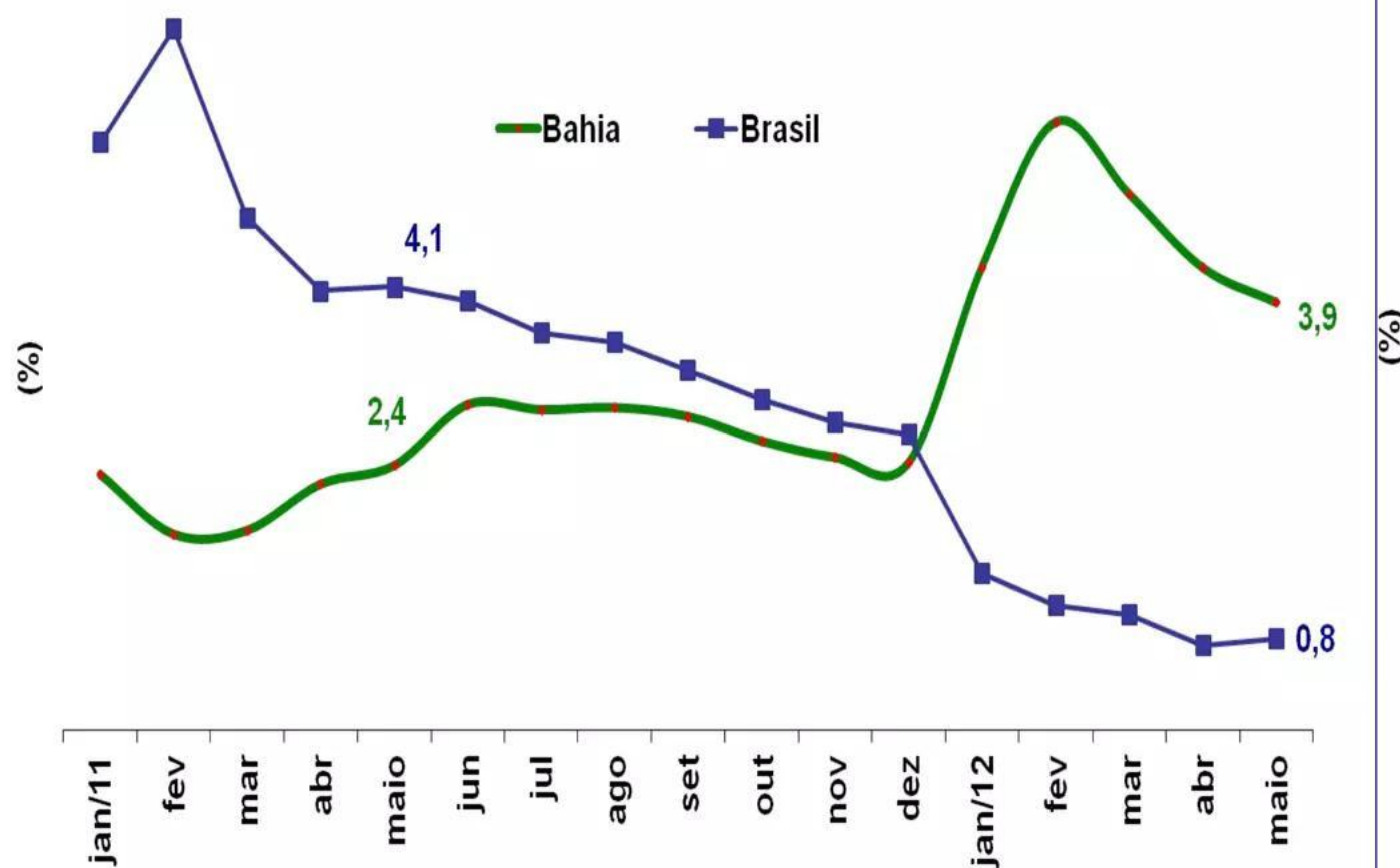
Valor das Exportações Brasil e Bahia
Maio 2012 US\$ bilhões



Fonte: IBGE/PIM
Elaboração: SEI-CAC.
* Acumulado no ano.

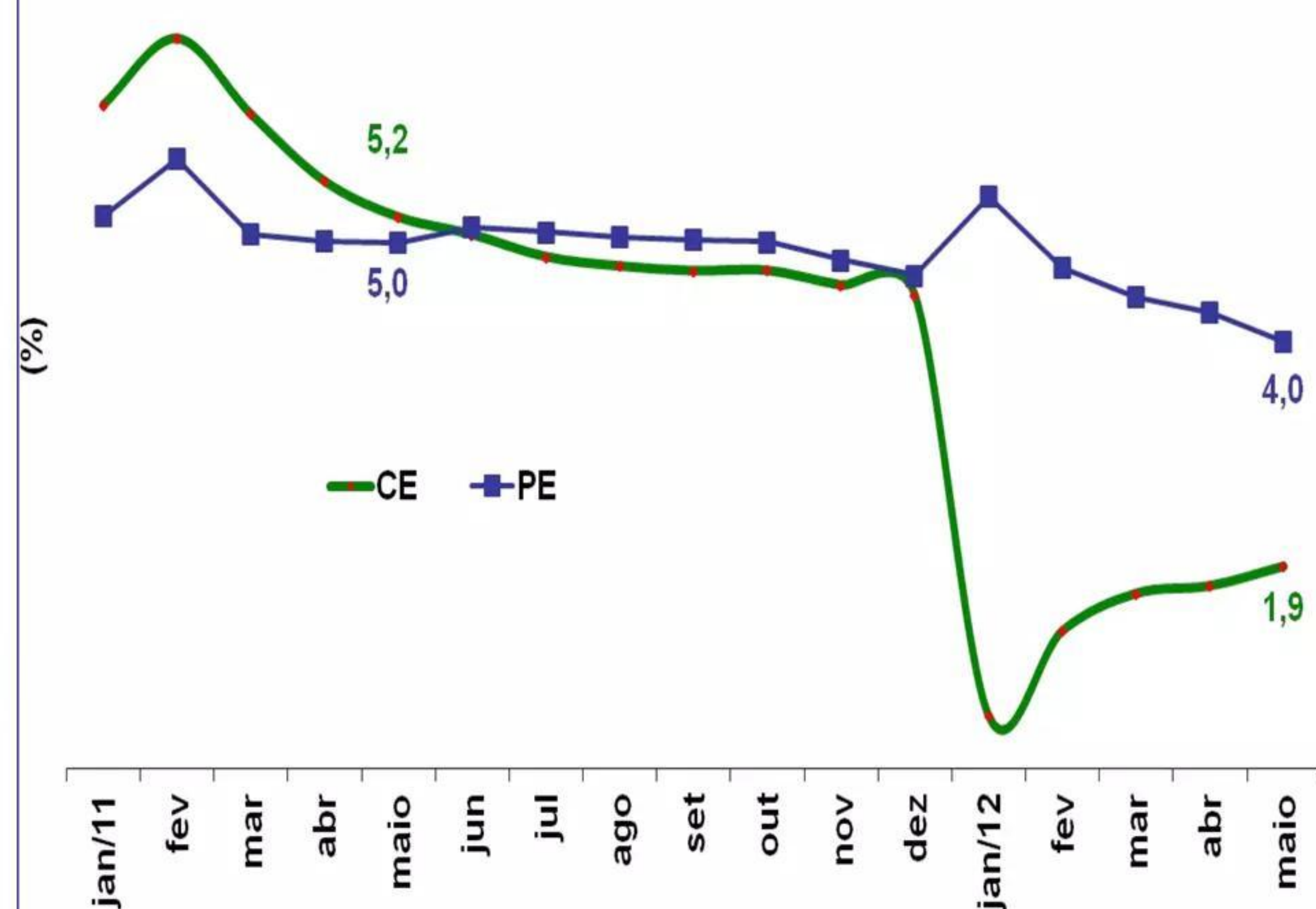
Taxas convergem, mas Ceará segue tendência nacional.

Índice de Atividade Econômica Bahia e Brasil:
IBC-BR e IBC-BA:
Jan 11- Maio 12.



Fonte: Bacen
Elaboração: SEI-CAC.
*Acumulado no ano

Índice de Atividade Econômica Ceará e
Pernambuco: IBC-CE e IBC-PE:
Jan 11- Maio 12.

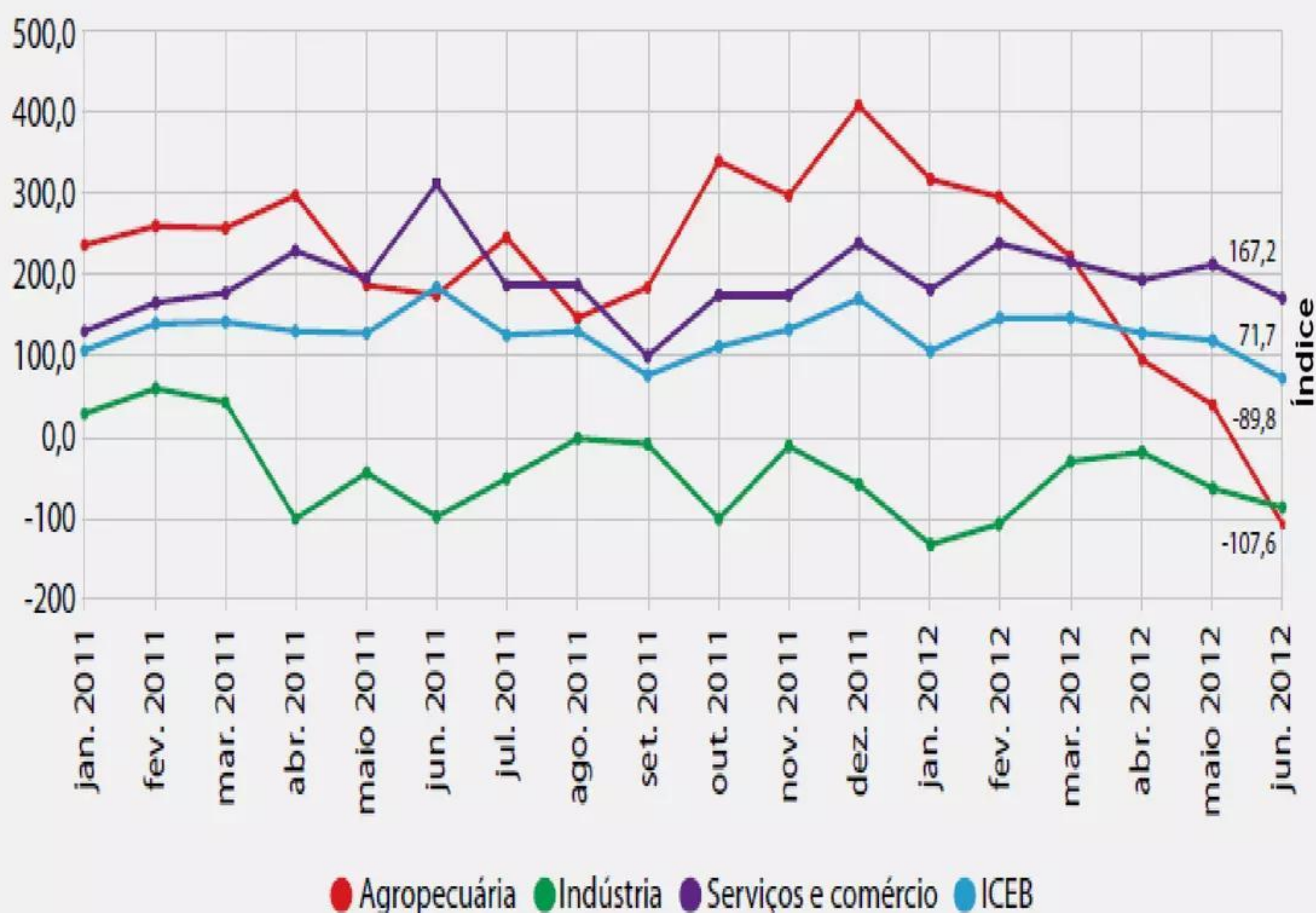


Fonte: Bacen
Elaboração: SEI-CAC.
* Acumulado no ano.

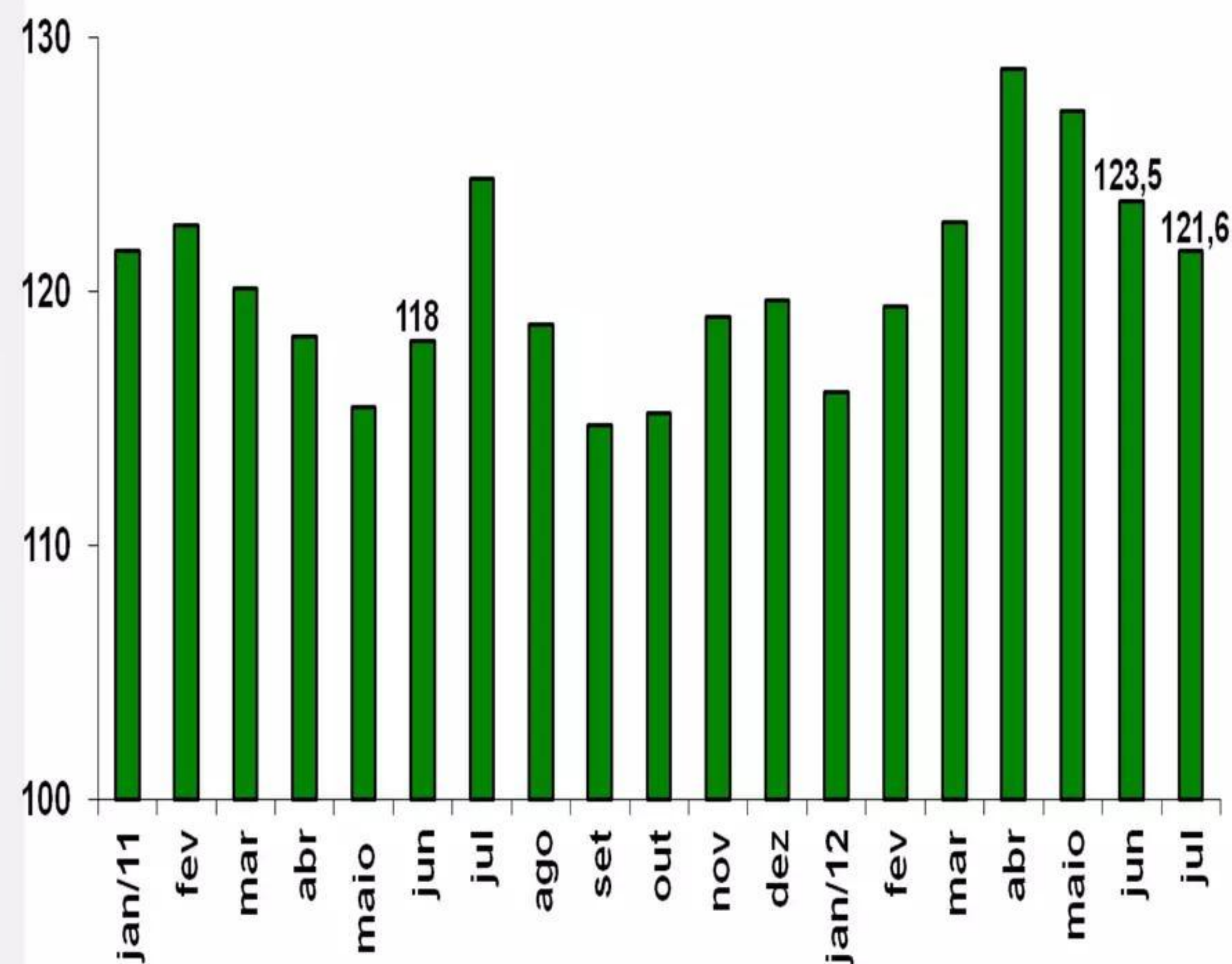
Expectativas empresariais na Bahia e dos consumidores no Brasil

Na Bahia, na agropecuária o indicador de confiança dos empresários declinou o ano todo.

No Brasil, o indicador de confiança dos consumidores declina desde abril.



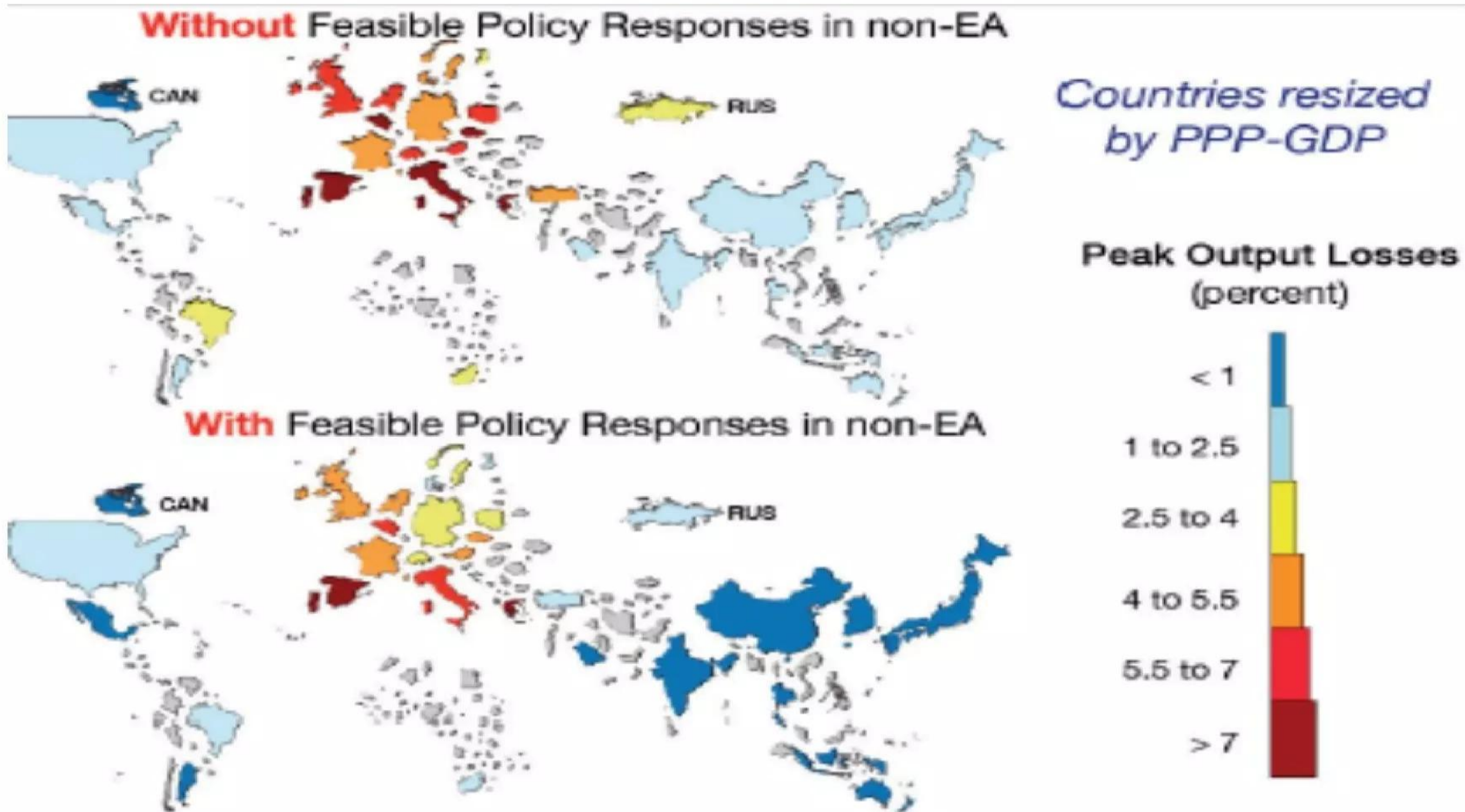
Evolução do indicador de confiança por setor de atividade – jan. 2011-jun. 2012



Fonte: FGV
Elaboração: CAC - SEI
ICC Valor Neutro = 100
(*) Com ajuste sazonal

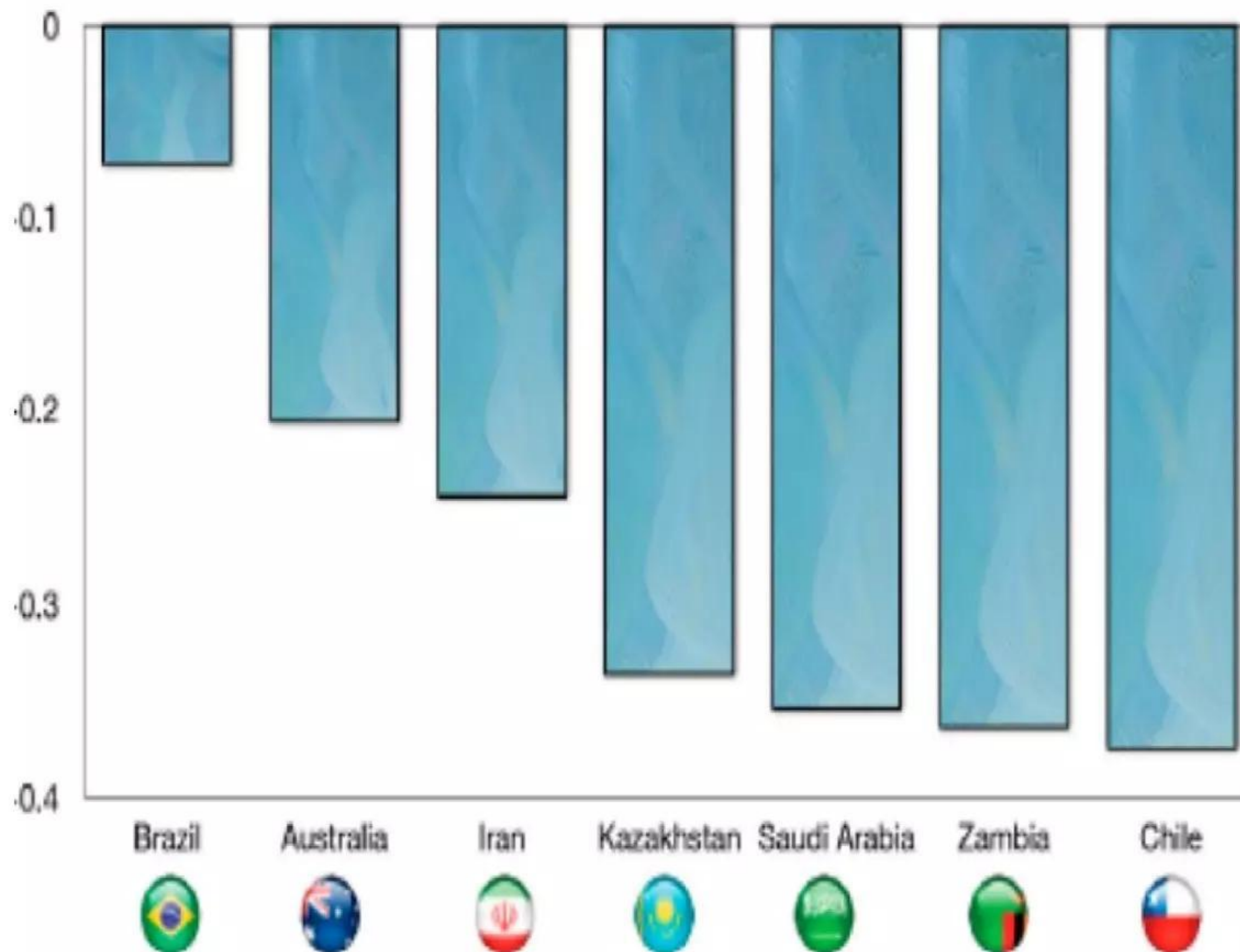
Transmissão dos impactos da crise Européia

Efeitos dos ajustes da crise na Europa são diferenciados entre os países e dependem das políticas econômicas dos países.

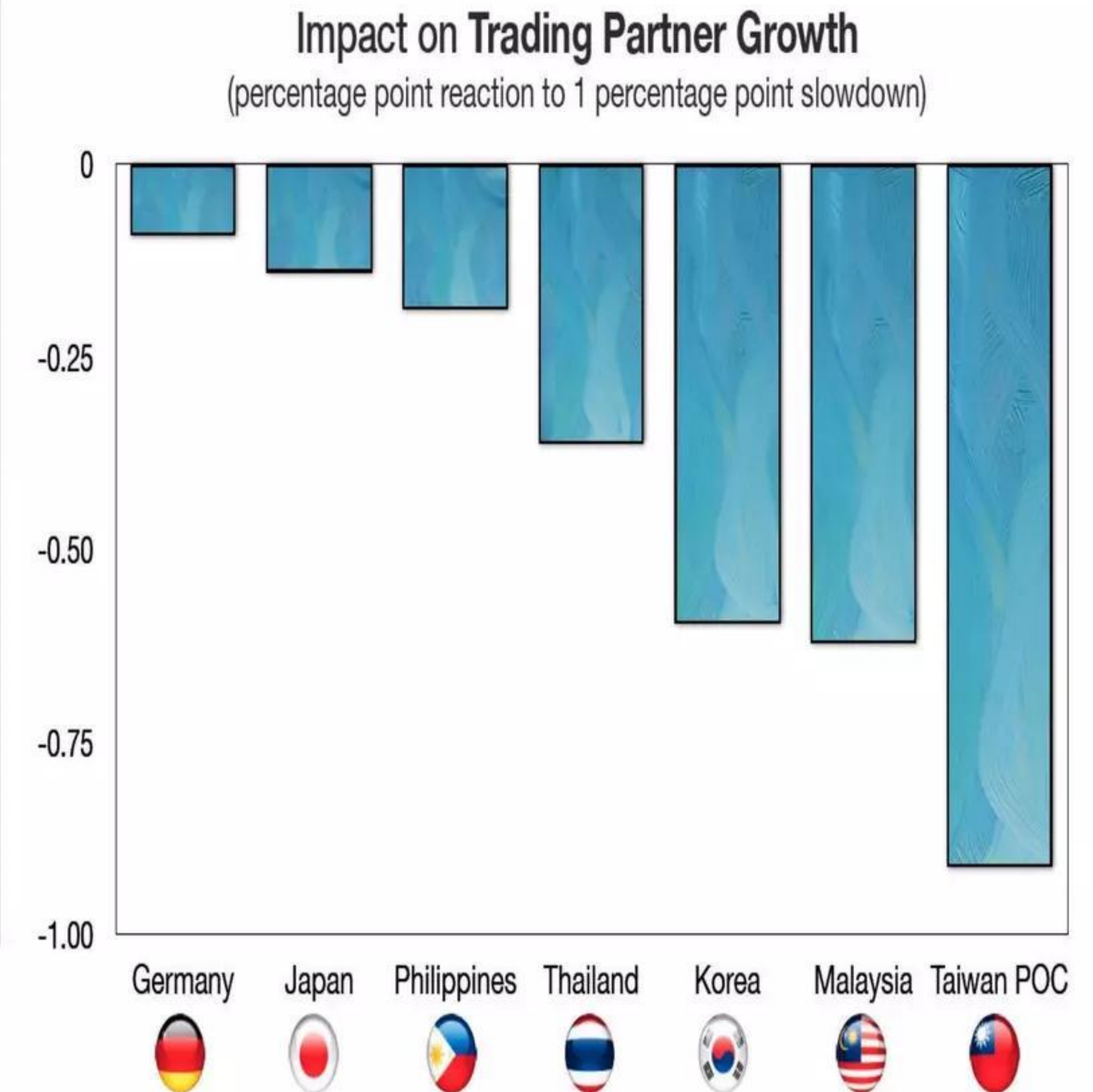


Ajustes na China impactam de forma distinta seus parceiros comerciais.

Impact on Commodity Exporter Growth
(percentage point reaction to 1 percentage point slowdown)



24 Impact of China Investment Slowdown



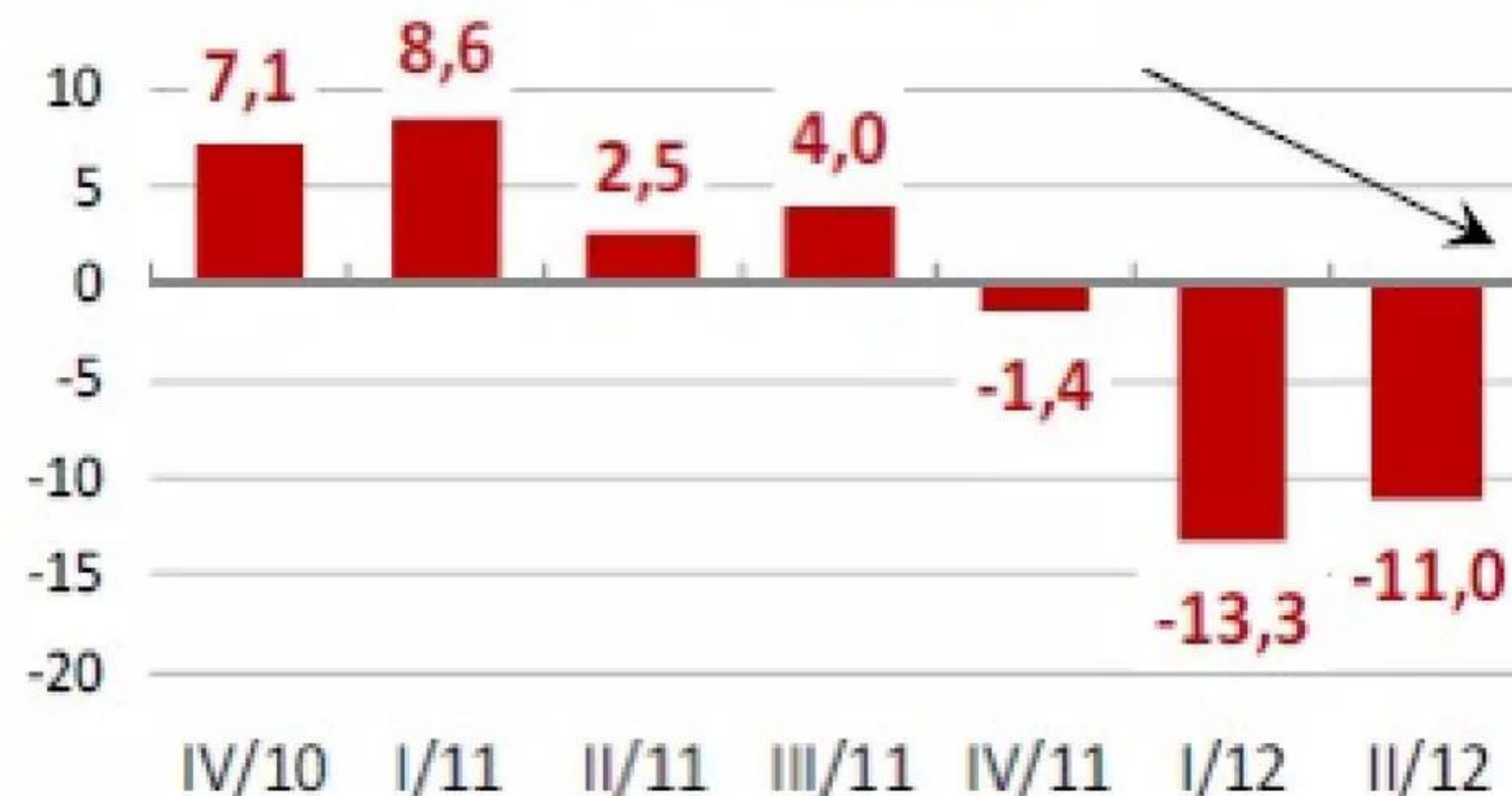
Quantum de Importações

Bens de Capital



Produção Industrial*

Bens de capital



Insumo típicos da construção civil

Produção Industrial*



Mediana Agregada	2012			2013		
	06/ Jul	13/ Jul	Comportamento	06/ Jul	13/ Jul	Comportamento
IPCA (%)	4,85	4,87	▲	5,50	5,50	=
IGP-M (%)	6,09	6,18	▲	5,00	5,00	=
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,92	1,93	▲	1,91	1,95	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	7,50	7,50	=	8,50	8,50	=
PIB (% do crescimento)	2,01	1,90	▼	4,20	4,10	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	0,10	0,09	▼	4,25	4,30	▲
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-65,00	-65,00	=	-71,06	-70,80	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	18,09	18,04	▼	14,78	13,75	▼
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	55,00	55,00	=	59,50	59,50	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 13 /07/2012.

Grandes desafios para 2012:

- Investimento e infraestrutura
- Mercado interno
- Crédito
- Programas sociais
- Solidez fiscal
- Estabilidade da moeda
- Mercado externo

Investimento e infraestrutura

1 - Redução dos custos de logística

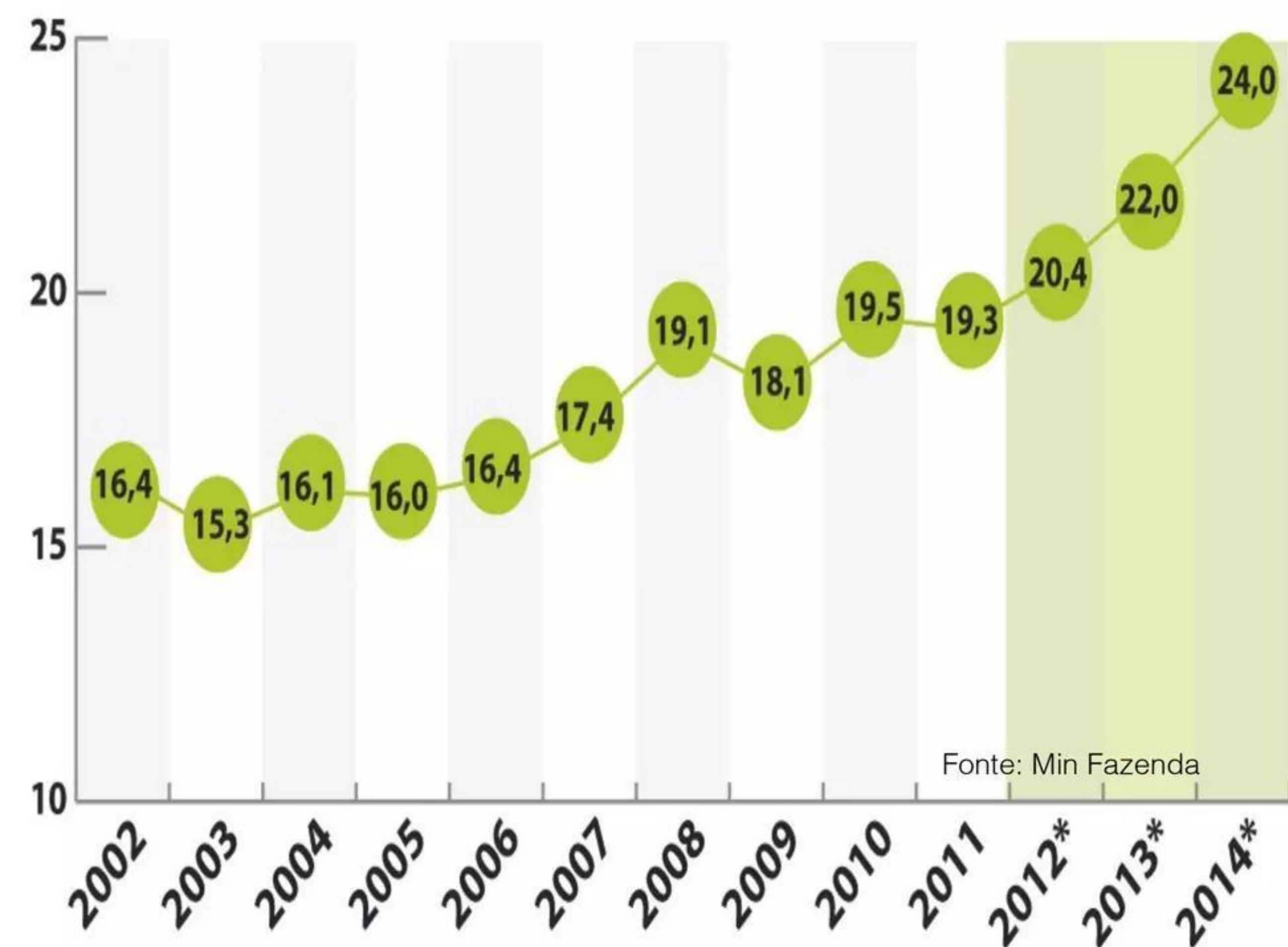
- Portos
- Ferrovias
- Aeroportos

2 - Redução dos custos de energia

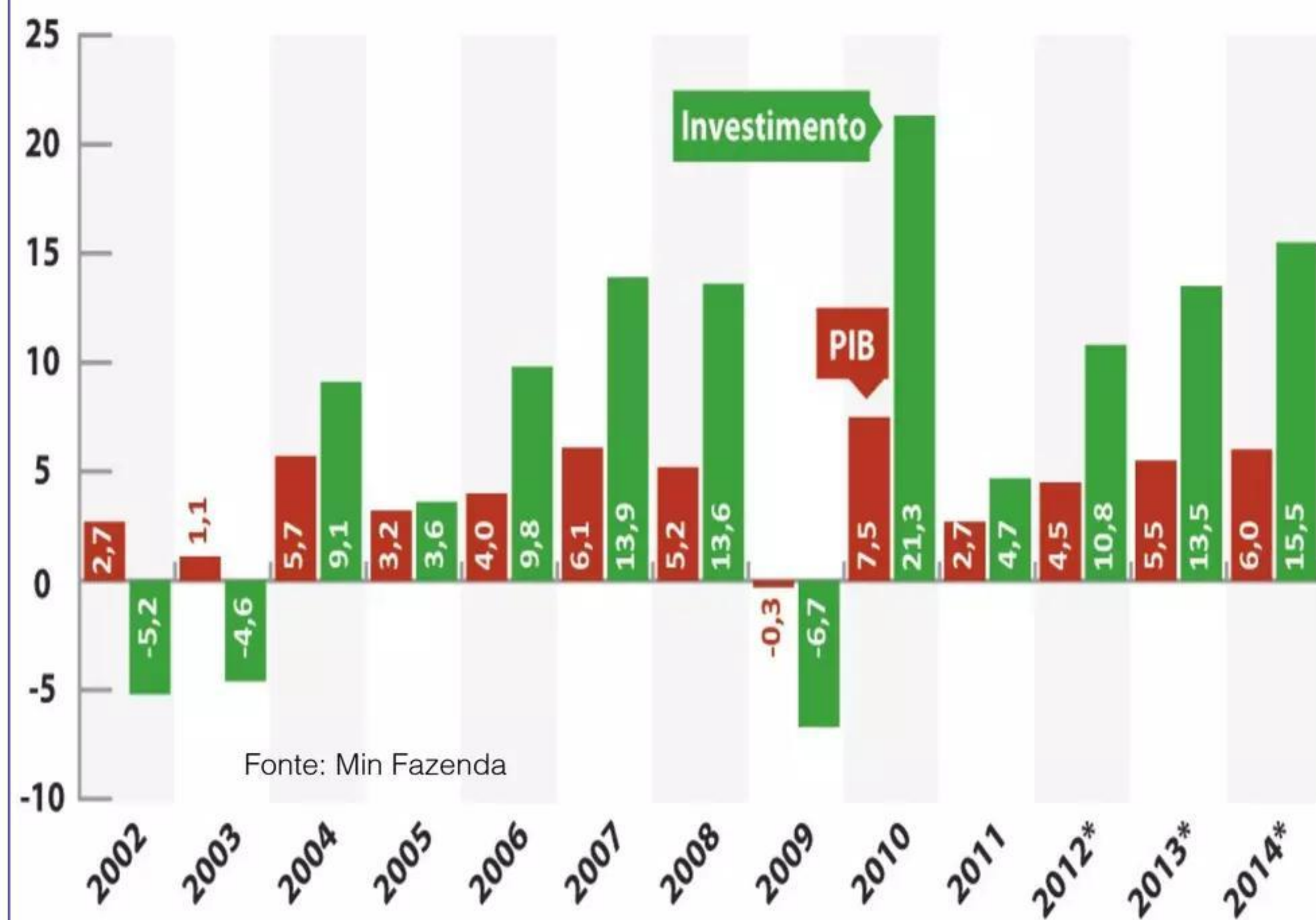
- Elétrica
- Gás
- Petróleo

Desafios para a continuidade do crescimento brasileiro: manter investimento e distribuição de renda

Taxa de investimento (formação bruta de capital fixo),
em % do PIB



Taxa de crescimento da FBKf tem sido maior que o
crescimento do PIB



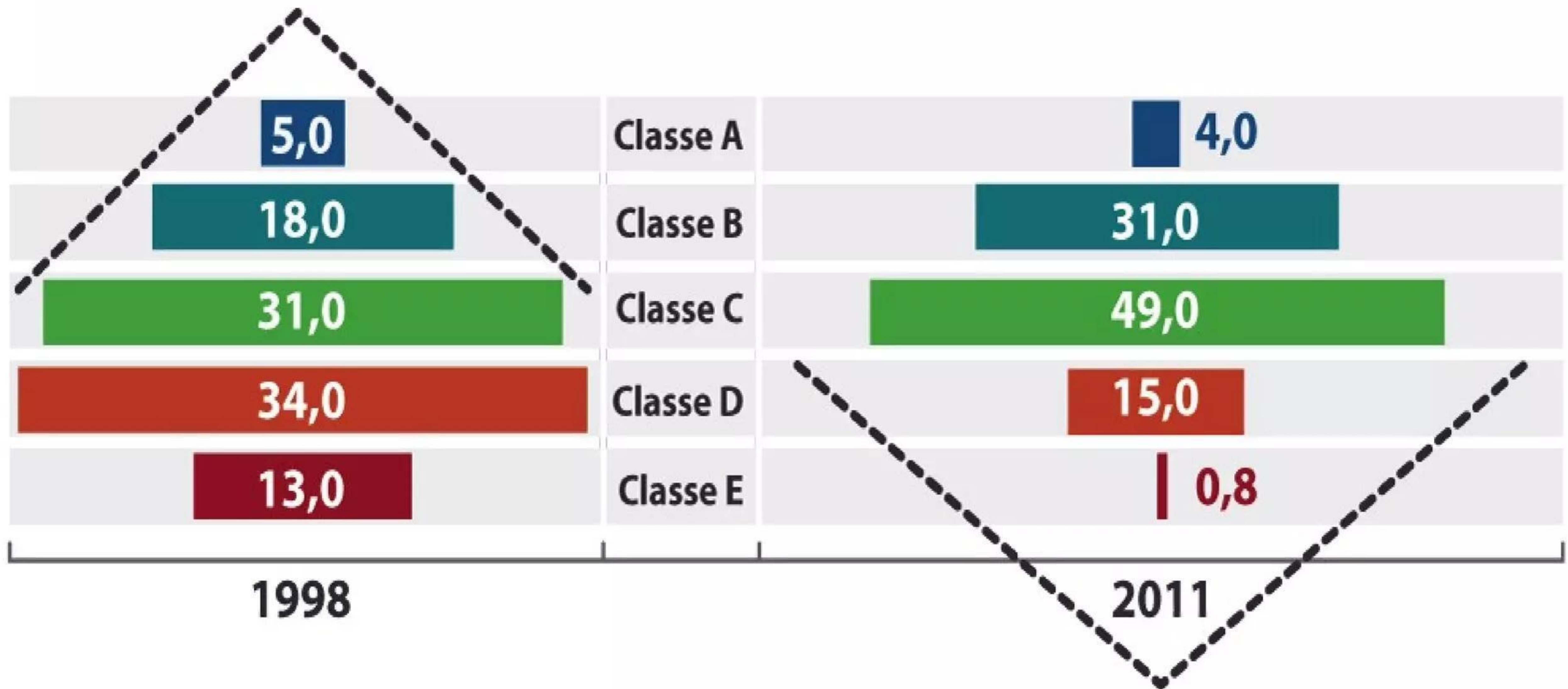
Desafios para a continuidade do crescimento brasileiro: manter investimento e distribuição de renda

Bolsa família atinge cada vez mais pessoas



Desafios para a continuidade do crescimento brasileiro: manter investimento e distribuição de renda

Aumento do rendimento das famílias para manter aquecido o mercado interno



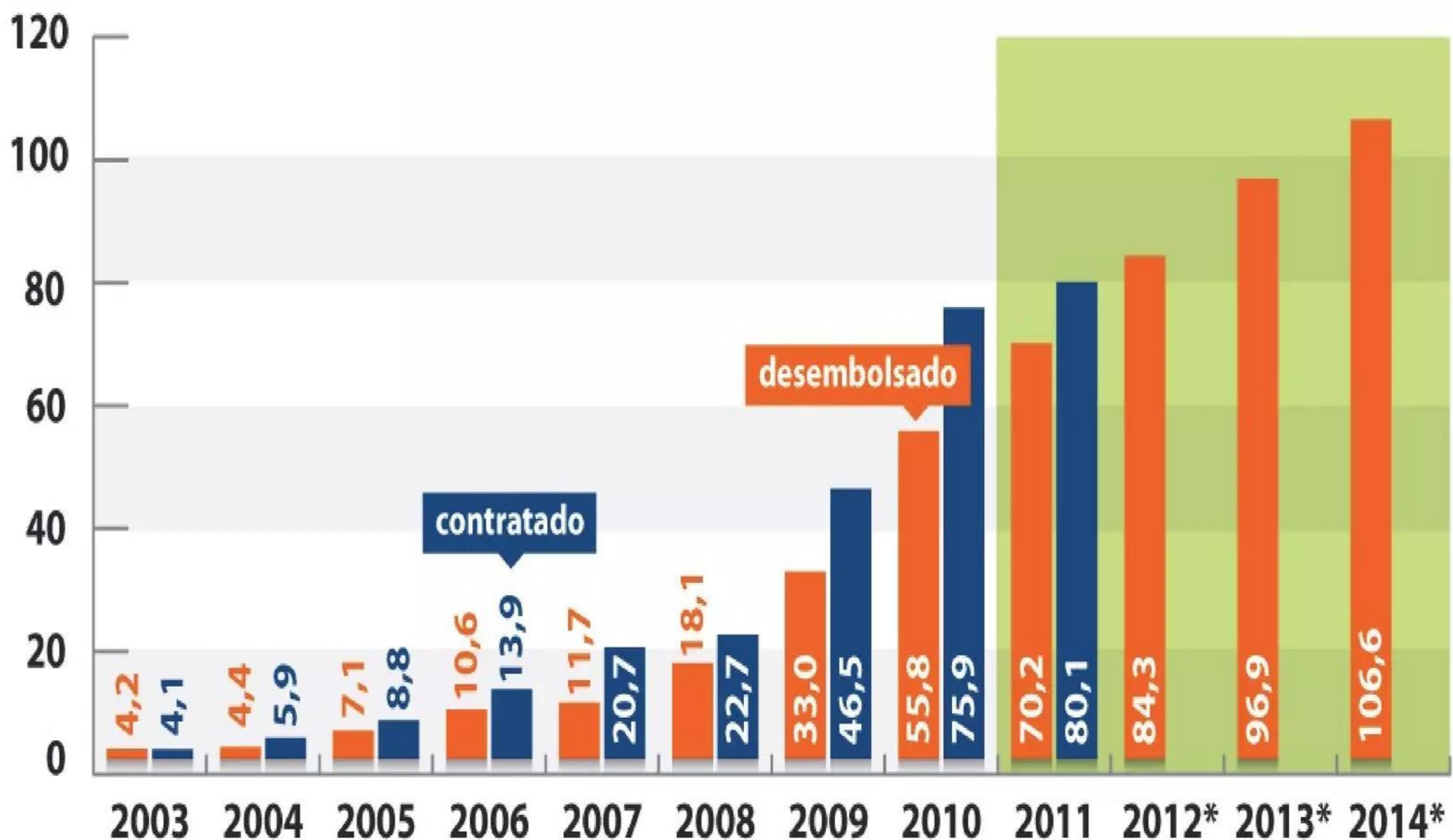
Desafios para a continuidade do crescimento brasileiro: manter investimento e distribuição de renda

Manter o processo de redução da pobreza e de distribuição de renda



Desafios para a continuidade do crescimento brasileiro: manter investimento e distribuição de renda

Crédito Habitacionais da CEF em bilhões de reais



Expandir o crédito para alavancar consumo e investimento

Desafios para a continuidade do crescimento brasileiro: manter investimento e distribuição de renda

Política cambial e de juros para manter competitividade da produção nacional



Desafios para a continuidade do crescimento brasileiro: manter investimento e distribuição de renda

Política de juros para manter competitividade da produção nacional





SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

José Sergio Gabrielli de Azevedo
Secretário de Planejamento da Bahia

Obrigado